



# PROJETOS CHINESES NOS PAÍSES DA PAN-AMAZÔNIA: COMPARAÇÕES E TENDÊNCIAS



Cândido Grinsztejn  
Gabriel Estill  
Guilherme Barreiros  
Maria Elena Rodriguez  
Rafaela Mello  
Renan Canellas



BRICS  
Policy Center  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS



## Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), think tank vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), é um centro de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos na cidade do Rio de Janeiro.

O BPC tem como missão contribuir para o avanço de uma agenda de desenvolvimento, ampliação de direitos e promoção da igualdade nos países do sul global, por meio da produção de conhecimento crítico e relevante para o debate público acerca das transformações em curso no sistema internacional e seus desdobramentos nos planos local, nacional e regional.

**As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor (a) (es) (as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.**



### BRICS Policy Center

Rua das Laranjeiras, 307 -  
Laranjeiras - Rio de Janeiro  
RJ - Brasil / CEP 22240-004  
[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org)

## Equipe BPC

Diretor do Instituto de Relações Internacionais  
**Luis Manuel Fernandes**

Diretora do BRICS Policy Center  
**Ana Saggio Garcia**

Conselho Acadêmico  
**Paulo Esteves**  
**Maria Elena Rodriguez**  
**Luis Manuel Fernandes**

Coordenadora Administrativa  
**Lia Frota e Lopes**

Assistente de Projetos  
**Luana Freitas**

Gerente de Projetos  
**Clara Costa**

Assistente de Comunicação  
**Miguel Herman**

Autores

**Cândido Grinsztejn**  
**Gabriel Estill**  
**Guilherme Barreiros**  
**Maria Elena Rodriguez**  
**Rafaela Mello**  
**Renan Canellas**

Design

**Lucas Mello**

### BPC Policy Brief | Factsheet V.12 N.7 - Dez/2022

Rio de Janeiro. PUC - BRICS Policy Center  
ISSN: 2318-1818

55p; 29,7 cm

1. China; 2. Investimento;  
3. Financiamento; 4. Pan-Amazônia.



BRICS  
Policy Center  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS



# ÍNDICE

Sumário Executivo .....	4
Introdução .....	6
Investimentos e Financiamentos Chineses nos Países da Pan-Amazônia .....	8
Projetos Chineses na Bolívia .....	17
Projetos Chineses no Brasil .....	24
Projetos Chineses na Colômbia .....	31
Projetos Chineses no Equador .....	38
Projetos Chineses no Peru .....	45
Referências .....	52

# Sumário Executivo

Esta publicação faz parte de uma coletânea de fact-sheets que buscaram compreender as tendências e a presença chinesa em cinco países da Pan-Amazônia, sendo eles: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru. Para isto foi realizado um levantamento dos investimentos de empresas da China e dos financiamentos de bancos chineses em cada um dos países, dando ênfase aos projetos localizados na região da Pan-Amazônia, no período de 2010 até setembro de 2022. Ao todo foram mapeados 231 projetos que contaram com financiamento ou investimento chinês nos cinco países.

Definimos como **investimentos** aqueles projetos que contam com a injeção de capital de empresas chinesas e **financiamentos** como aportes de instituições financeiras chinesas a diferentes projetos, com o envolvimento ou não de empresas chinesas.

## No que tange as operações mapeadas:

- O **Brasil** é o país com maior número de investimentos na região, com 138 projetos somando mais de US\$ 72 bilhões.

- Já o **Equador** se destaca por ser o país que mais dispõe de financiamentos realizados por bancos chineses, com 18 operações financeiras que totalizam quase US\$ 8 bilhões.

- No caso da **Bolívia**, da **Colômbia** e do **Peru**, a existência de investimentos chineses ultrapassa o registro de financiamentos.

- Sobre as **operações realizadas apenas em território amazônico**, é importante evidenciar não só o grande número de investimentos chineses na amazônia brasileira - com 22 projetos totalizando quase US\$ 10 bilhões, como também a presença de atores chineses na Amazônia equatoriana e boliviana, com 13 operações no Equador e 11 projetos na Bolívia.

## Em relação aos setores:

- Destacam-se nos investimentos: **indústria manufatureira, energia e indústria extrativista**. Por outro lado, os financiamentos realizados por bancos chineses foram direcionados principalmente para o setor de **energia e infraestrutura**.

• **No território pan-amazônico há uma maior concentração em dois setores: energia e indústria extrativa**, sendo o primeiro relevante nos financiamentos bem como nos investimentos e o segundo tendo mais destaque nos financiamentos. Neste contexto, é importante destacar que o setor de energia foi responsável por 56% do total de projetos de financiamento na Pan-Amazônia, que estão localizados, mais precisamente, na Bolívia e no Equador, com uma soma de US\$ 4 bilhões. Em relação ao Peru e à Colômbia, os projetos localizados na região da Pan-Amazônia são oriundos apenas de investimentos de empresas chinesas, com operações voltadas à infraestrutura, petróleo e geração de energia hidrelétrica.

As empresas chinesas com maior destaque, em termos de valor, são:

• **China National Petroleum Corporation, SINOPEC, China Three Gorges e State Grid.**

• Além dessas quatro grandes estatais chinesas dos setores de petróleo e de energia elétrica, destacam-se duas empresas do setor de mineração, a CRCC Tongguan Investment CO (consórcio formado pela China Railway Construction Corp. e Tongling Nonferrous Metals Group Holdings Co.) e China Minmetals.

Em relação ao tipo de projetos, o perfil dos países é bastante diversificado:

• No **Peru** e na **Colômbia** prevalece os projetos brownfield tanto em termos de número de projetos como de valor.

• Já no **Equador**, os projetos greenfield são predominantes tanto em termos de número de projetos como de valor.

• No **caso boliviano**, os brownfield são mais numerosos, porém, em termos de valor, os greenfield têm mais relevância.

• No **Brasil** prevalecem os greenfield em número de projetos, mas, em termos de valor, há grande vantagem para os brownfield, em função de grandes aquisições realizadas por estatais chinesas no período analisado.

# Introdução

Desde a primeira década do século XXI, a China vem aumentando sua presença internacional ao redor do mundo, não só através dos grandes montantes de investimento realizados pelas empresas chinesas, mas também por crescentes financiamentos aportados por bancos públicos e privados do país asiático.

Os países da América do Sul começaram a registrar um crescimento de suas transações comerciais e de investimento com a China neste mesmo período, com diferenças e especificidades entre os países da região.

Este estreitamento das relações com a China demonstra preocupações com os impactos socio-ambientais dos projetos, principalmente em áreas mais vulneráveis, com riscos ao modo de vida de povos originários e comunidades locais, além de impactos ambientais ocasionados pela execução dos empreendimentos.

Uma maior atenção vem sendo direcionada ao território pertencente à pan-amazônia - que engloba regiões de nove estados Brasileiros, além de áreas em outros sete países, são eles: Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana e Suriname. Esta área remete ao compromisso global da preservação ambiental e de manutenção da biodiversidade. Por esse motivo, as iniciativas chinesas na região merecem destaque, a fim de compreender se os projetos que contam com capital chinês afetam em maior ou menor grau a região da floresta amazônica.

Dessa maneira, a presente pesquisa visa analisar os investimentos e financiamentos chineses realizados desde 2010 na região, com o intuito de compreender as tendências da atuação chinesa nestes territórios, além de refletir sobre características e especificidades entre os países.

Uma vez que, por um lado, países como o Peru se caracterizam por uma relação mais próxima com a China, com o estabelecimento de um tratado de livre comércio entre os dois países em 2009; por outro, o exemplo da Colômbia demonstra uma outra trajetória, com uma aproximação histórica com Estados Unidos, de modo que o maior estreitamento das relações com a China foi registrado mais recentemente. Nesse sentido, torna-se relevante compreender de que forma as diferentes relações diplomáticas com a China podem definir padrões e tendências nos investimentos e financiamentos chineses na região.

A relação entre a China e o Equador se intensificou de forma crescente a partir de meados dos anos 2000. O país asiático veio a preencher uma lacuna deixada pela escassez de financiamento de fontes externas para o país sul-americano, em um contexto no qual muitos países do ocidente tinham pouca confiança na habilidade do Equador de honrar os financiamentos. Uma grande parcela do financiamento chinês se materializou em empréstimos lastreados em petróleo (Oil-backed loans). Através de tal postura, a China busca garantir mais uma fonte de afluxo contínuo de petróleo dentro de sua estratégia de diversificação das origens das suas importações do hidrocarboneto.

O Brasil e a China se aproximaram de forma decisiva em 2004, com o estabelecimento da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), que busca fomentar encontros entre altos representantes dos dois países a fim de fortalecer a relação bilateral. Os investimentos chineses no Brasil, que já vinham crescendo nos anos 2000, tem no ano de 2010 o marco de um novo patamar, que foi inicialmente caracterizado por grandes aquisições no setor de indústria extrativa (mineração e petróleo). O triênio de 2015 a 2017 - na esteira de uma série de acordos bilaterais firmados em visitas mútuas - foi o período com maior volume de investimentos. Os financiamentos realizados por bancos públicos chineses direcionados à Petrobras ao longo do período 2009-2018 foram de fundamental importância para a estatal brasileira, contribuindo para o esforço exploratório no Pré-sal e para a sustentação financeira da companhia durante a sua pior crise em 2014 e 2015.

A relação entre Bolívia e China foi marcada por uma aproximação a partir de 2006, com a visita de Evo Morales ao país asiático para captar investimentos. A intensificação dos investimentos e financiamentos chineses no país se deu no período de 2013 a 2019, com uma concentração nos anos de 2015 e 2016.

Com esse intuito, para a pesquisa foram mapeados e identificados investimentos de empresas chinesas e financiamentos de bancos chineses, executados ou em processo de execução durante os anos de 2010 a 2022.

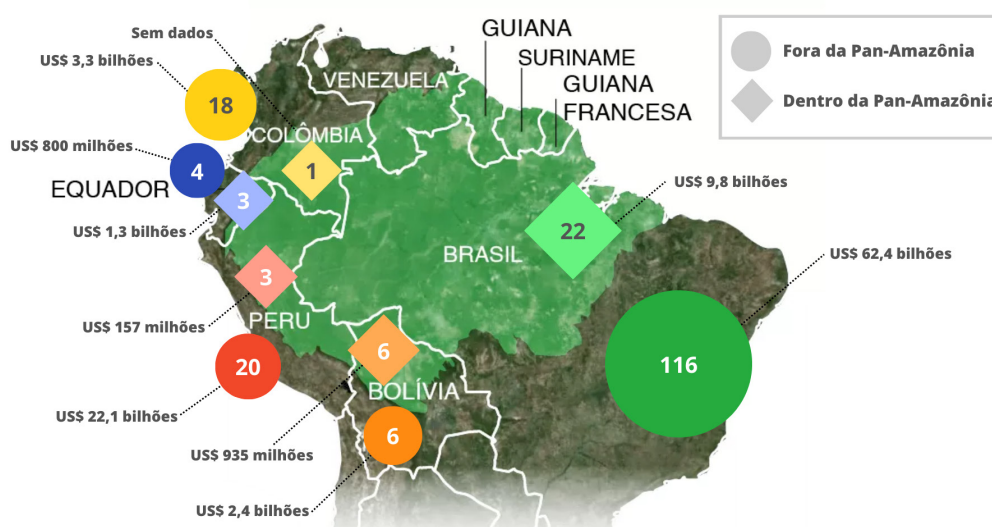
Foram analisados apenas os empreendimentos ocorridos em 5 países que englobam o território da pan-amazônia, com a formação de publicações específicas sobre cada um destes países - Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru. Importante mencionar que, por um lado, a dificuldade de acesso a informações no caso da Venezuela, e por outro, o baixo registro de iniciativas chinesas na Guiana e no Suriname atrapalharam a produção de pesquisas específicas sobre esses países.

Portanto, os projetos foram avaliados e categorizados por diversas variáveis, como por exemplo setores, valores, ano de realização, participação de empresas e bancos chineses, entre outras; e serão apresentados a seguir.

# Investimentos e Financiamentos Chineses nos Países da Pan-Amazônia

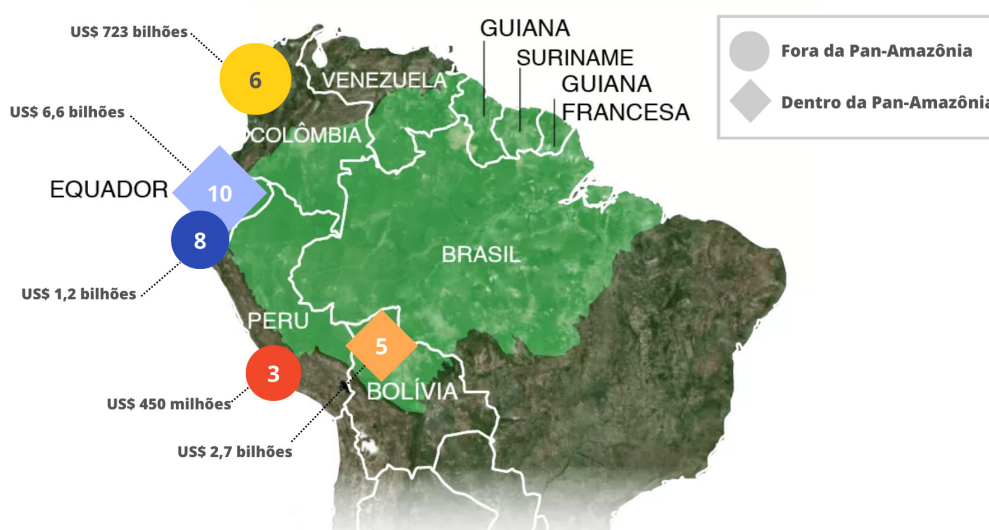
## Análise Comparativa entre os Cinco Países

### Investimentos nos países Pan-Amazônicos



Fonte: Elaboração própria

### Financiamentos nos países Pan-Amazônicos



Fonte: Elaboração própria

O Brasil é o país com maior número de investimentos na região totalizando 138 projetos executados por empresas chinesas ao redor do país, com um total de US\$ 72 bilhões empregados. O país recebeu uma série de empréstimos de bancos chineses, contudo como se tratou de financiamentos que não



estavam atrelados a projetos, estes fugiram do escopo do presente estudo <sup>1</sup>.

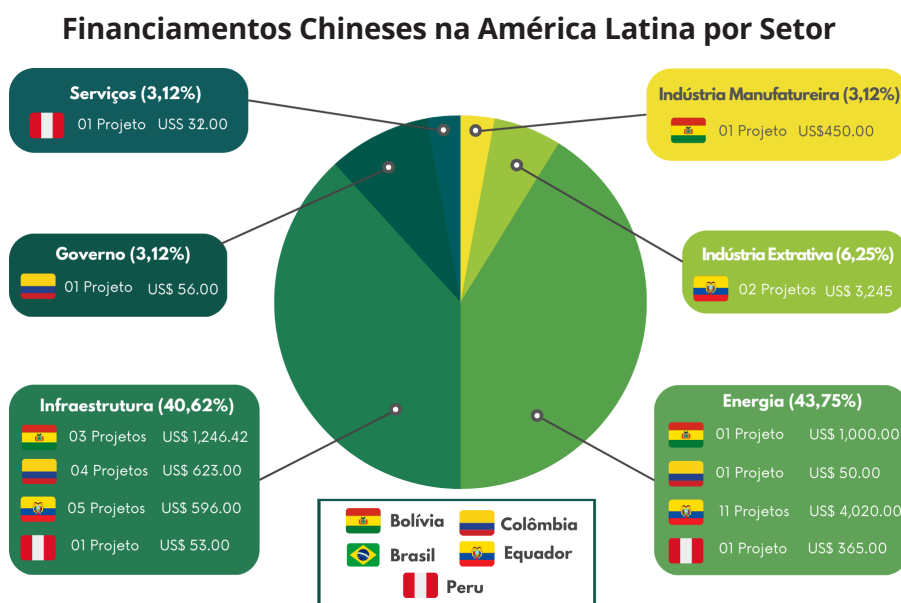
Por outro lado, o Equador é o país que mais dispõe de financiamentos realizados por bancos chineses, representando mais que o dobro de transações no que se refere aos investimentos, alcançando 18 operações financeiras que totalizam quase US\$ 8 bilhões; enquanto foi registrado apenas 7 projetos que representam US\$ 2,1 bilhões de capital investido por empresas chinesas.

No caso da Bolívia, da Colômbia e do Peru, a existência de investimentos chineses ultrapassa o registro de financiamentos, demonstrando uma diferença significativa não só no número de projetos, como também nos valores dispostos; com exceção da Bolívia, em que a diferença de ambos os valores chega a menos de US\$ 500 milhões, apesar do número de financiamentos representar menos da metade dos investimentos.

Além do destaque para o número de investimentos chineses na amazônia brasileira - com 22 projetos totalizando quase US\$ 10 bilhões - também houve o registro de 13 operações no Equador e 11 projetos na Bolívia, nos setores de mineração, infraestrutura, energia - principalmente hidrelétrica, e agricultura. Cabe mencionar que todos os financiamentos registrados na Bolívia estão presentes dentro da floresta amazônica.

Em relação ao Peru e à Colômbia, os projetos localizados na região da Pan-Amazônia são oriundos apenas de investimentos de empresas chinesas, com operações voltadas à infraestrutura, petróleo e geração de energia hidrelétrica.

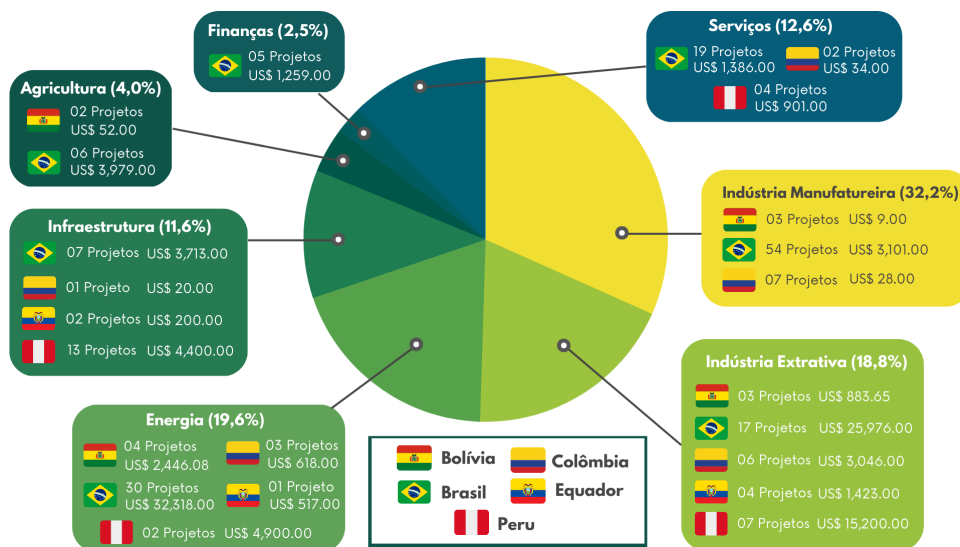
Em relação ao direcionamento dos projetos de investimento e financiamento para os diversos setores, cabe dizer que os principais foram de energia, indústria manufatureira, indústria extrativa e infraestrutura. Os infográficos abaixo sintetizam o número de projetos e o valor total do país, por setor:



Fonte: Elaboração própria

1. Ao todo foram sete empréstimos direcionados à Petrobras voltados para o financiamento da exploração do Pré-sal e para a compra equipamentos provenientes da China, sendo seis do China Development Bank e um do China EXIMBANK.  
 2. Inclui aquisição de empresa Sociedad Agropecuaria Argotanto SA, que é especializada na criação de gado no setor da pecuária, pela empresa chinesa Everchina.

### Investimentos Chineses na América Latina por Setor



Fonte: Elaboração própria

No caso da Bolívia, os principais setores de financiamento e investimento foram o da energia, da indústria extrativa e da infraestrutura, tanto em número de projetos quanto em seus respectivos valores.

O Brasil foi o grande destaque dos investimentos - tendo sido mapeados 138 projetos - foram sobretudo nos setores de energia, com 17 projetos e um montante de aproximadamente US\$ 25 bilhões, e indústria extrativa, com 30 projetos totalizando US\$ 32 bilhões.

Na Colômbia, encontramos 19 investimentos e 6 financiamentos. O setor da indústria extrativa teve mais destaque na parte dos investimentos - 6 projetos e US\$ 3 bilhões - e o da infraestrutura foi o que teve a maior relevância nos financiamentos: 4 projetos e US\$ 623 milhões.

Diferentemente da Colômbia, no Equador há uma maior concentração de financiamentos, com 18 projetos, e apenas 7 investimentos. Os financiamentos se acumularam tanto no setor da indústria extrativa - 2 projetos e aproximadamente US\$ 3 bilhões - quanto no de energia - 4 projetos e um montante em torno de US\$ 4 bilhões. Já nos financiamentos, o grande destaque é o setor da indústria extrativa com 4 empreendimentos e um valor de US\$ 1,423 bilhões.

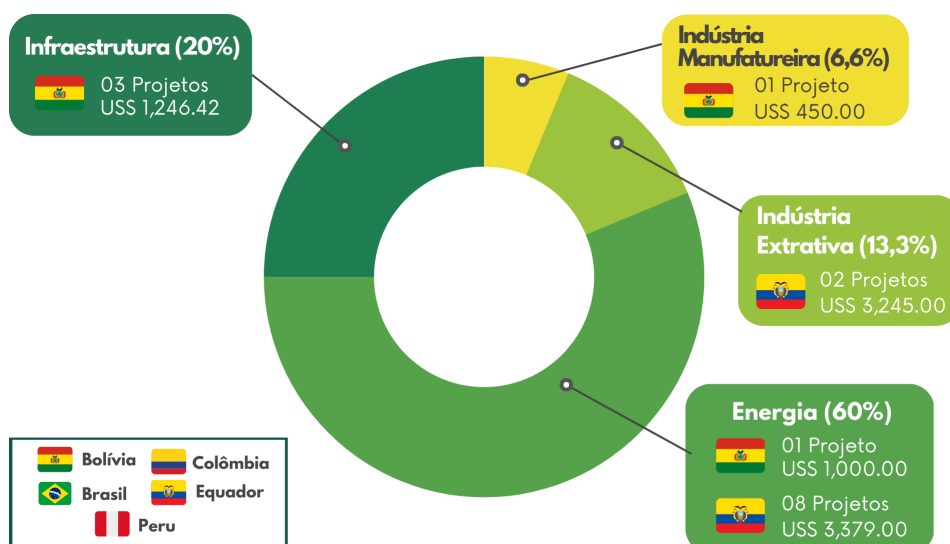
A concentração de investimentos no Peru é bem superior a de financiamentos: 23 e 5, respectivamente. Os setores com mais relevância nos investimentos são os de energia - 2 projetos e uma concentração de US\$ 4,900 bilhões - e de infraestrutura - 13 projetos e um montante de US\$ 4,400 bilhões. Importante ressaltar que dos 4 projetos destinados ao setor de serviços, 3 deles são voltados à indústria pesqueira.

Cabe evidenciar o grande direcionamento de projetos para a intensificação da indústria extrativista e também para empreendimentos que possam aprimorar o processo de escoamento destes produtos com obras de infraestrutura.

No caso do Brasil e Equador, há uma estreita relação entre os financiamentos e os investimentos em petróleo e o comércio bilateral com a China. Há investimentos chineses importantes no setor de petróleo, seja na Amazônia equatoriana ou no Pré-sal brasileiro. Pelo lado dos financiamentos, ambas as estatais dos dois países - Petrobras e Petroecuador - receberam empréstimos vultosos para financiar a exploração de suas reservas. Além disso, no caso do Equador, alguns dos projetos de hidrelétrica que contaram com financiamento chinês foram lastreados em petróleo.

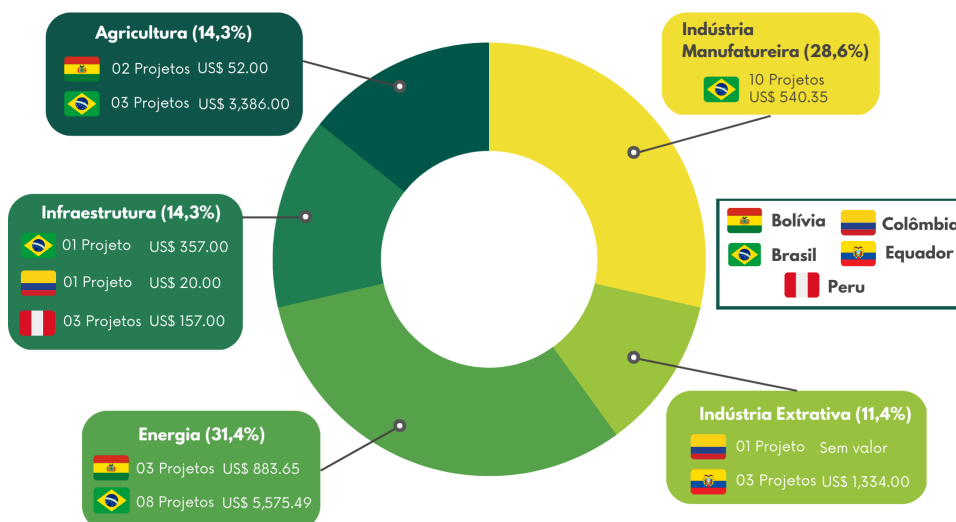
Nos gráficos a seguir, estão resumidos os achados com maior foco na distribuição dos financiamentos e investimentos chineses na região da Pan-Amazônia, sinalizando o número de projetos e o valor total do país, por setor:

### Financiamentos Chineses na Pan-Amazônia por Setor



Fonte: Elaboração própria

### Investimentos Chineses na Pan-Amazônia por Setor



Fonte: Elaboração própria

No que se refere aos financiamentos chineses na Pan-Amazônia, se destaca o setor de energia com 56,39% do total de projetos, localizados, mais precisamente, na Bolívia e no Equador, no valor de US\$ 4,379.00 bilhões. O setor de energia foi, também, o grande destaque nos investimentos chineses na Pan-Amazônia, representando um total de 31,4% dos projetos, estando 3 localizados na Bolívia e 8 no Brasil, com a soma de US\$ 6,459.14 bilhões. O outro setor que merece destaque nos financiamentos é o da indústria extrativa, que apesar de poucos projetos mapeados (2, no Equador) representa o significativo montante de US\$ 3,245.00 bilhões.

Em relação à análise das empresas chinesas, é importante compreender a atuação de empresas públicas e privadas na execução de investimentos na região. A tabela abaixo recolhe informações sobre os tipos de empresas, assim como o montante total de capital investido de forma pública e de forma privada.

### Investimentos de Empresas Chinesas Públicas e Privadas em cada país

País	Investimento Público	Investimento Privado	Empresa com mais investimentos (projetos)	Empresa com maior investimento (valor e projeto)
Bolívia	<b>5 projetos</b> US\$ 652,21 milhões	<b>7 projetos</b> US\$ 2,4 bilhões	Yunnan Chihong Zinc & Germanium Co Ltd (3 projetos)	Xinjiang TBEA Group (US\$2,3 bi) - Joint Venture entre Xinjiang TBEA Group e a Yacimientos de Litio Bolivianos
Brasil	<b>64 projetos</b> US\$ 63 bilhões	<b>74 projetos</b> US\$ 9,1 bilhões	State Grid Corporation of China (15 projetos)	State Grid - US\$12,5 bi - Compra do controle acionário do Grupo CPFL (83,7%).
Colômbia	<b>9 projetos</b> US\$ 2,4 bilhões	<b>10 projetos</b> US\$ 889 milhões	Sinopec (2 projetos) Sinochem Holdings (2 projetos) China Three Gorges (2 projetos)	Sinochem Holdings (US\$ 1 bi) - Aquisição de ativos de petróleo na Colômbia pela compra da Tepma BV.
Equador	<b>7 projetos</b> US\$ 2,1 bilhões	<b>0 projetos</b> -	China National Petroleum Corporation e Sinopec (2 projetos)	China Railway Construction Corp. & Tongling Nonferrous Metals Group Holdings Co. - (US\$ 652 mi) - Aquisição da canadense Corriente Resources Ltd
Peru	<b>12 projetos</b> US\$ 19,5 bilhões	<b>11 projetos</b> US\$ 2,76 bilhões	Yangtze Optical FC (YOFC) (4 projetos)	China Minmetals (US\$ 7 bi) - Aquisição da Mina Las Bambas.

 **Empresas Públicas**     **Empresas Privadas**

Fonte: Elaboração própria

Com exceção do caso boliviano, percebe-se que os investimentos feitos por empresas chinesas públicas superam em valor total os feitos por empresas privadas. Não obstante, percebe-se uma proximidade no números de investimentos públicos e privados em todos os países, com exceção do Equador, em que não foram encontrados investimentos feitos por empresas privadas.

No Brasil, apesar de projetos com investimento privado superarem em número os de investimento público, a somatória de capital público investido em projetos supera em US \$54 bilhões o valor acumulado em projetos de investimento feitos por empresas privadas. A empresa pública State Grid

of China lidera não só em números de investimentos - com 15 projetos espalhados pelo território brasileiro - como também é a empresa com o maior aporte de capital chinês em um único investimento.

Na Bolívia, diferentemente dos outros países, tanto o número de projetos como a somatória do capital investido é liderado por empresas privadas. Isso se reflete ao fato do consórcio privado chinês Xinjiang TBEA Group Baocheng ter realizado o maior aporte de capital chinês investido em um único projeto no território boliviano. No entanto, a empresa pública Yunnan Chihong Zinc & Germanium Co Ltd foi a que mais realizou investimentos no período analisado, com a aquisição de três mineradoras diferentes no país.

Na Colômbia, o fato de o número de investimentos privados chineses superar os de investimentos públicos não se reflete na somatória dos valores investidos, uma vez que a somatória de capital público investido supera em US \$1,5 bilhões a somatória de capital privado chinês no país. A empresa pública Sinochem Holding lidera em valor total num único investimento, com a aquisição de ativos de capital no setor de petróleo. Além disso, divide com a Sinopec e com a China Three Gorges (CTG) o maior número de investimentos na região, com dois projetos por empresa.

No Equador, não foram encontrados investimentos feitos por empresas chinesas de capital privado. Com isso, o consórcio formado pelas empresas públicas China National Petroleum Corporation e Sinopec representam as empresas com maior número de investimentos no país, com duas aquisições de blocos petrolíferos. No entanto, a China Railway Construction Corp. & Tongling Nonferrous Metals Group Holdings Co., duas empresas públicas, realizaram o maior investimento chinês em solo equatoriano com a aquisição da empresa canadense Corriente Resources Ltd., que controla as empresas Ecuacorriente e Explorcobres, com operações em minas de cobre, prata, ouro e molybdenum no sul do Equador.

No Peru, o número de projetos com investimentos de empresas públicas e privadas é muito próximo, mas o valor total de investimentos realizados por empresas públicas é maior do que o de empresas privadas. A empresa privada de tecnologia Yangtze Optical FC (YOFC) lidera em número de projetos no país, uma vez que investe na criação e instalação de banda larga em quatro regiões peruanas diferentes. No entanto, a empresa pública China Minmetals (MMG) realizou o maior investimento no país em 2014, com a aquisição bilionária da Mina Las Bambas.

No que tange os tipos de investimento realizados, os projetos do tipo greenfield foram predominantes no Brasil e no Equador, enquanto que na Colômbia, Bolívia e Peru, prevaleceram os projetos brownfield. Em termos de valor, o volume dos projetos brownfield é mais significativo em relação ao greenfield no Brasil, Colômbia e Peru. Especialmente no caso brasileiro isso se deve às aquisições de altíssimo valor realizadas nos setores de energia elétrica e de petróleo e gás por empresas estatais chinesas. Já os greenfield, prevalecem no Equador e na Bolívia, em termos de valor. No somatório dos países, os investimentos de tipo greenfield apresentam uma pequena vantagem em relação ao brownfield no número de projetos, somando 103 contra 96.

### Investimentos Chineses: tipo de projeto por país

País	Brownfield	Greenfield	Predominante em termos de valor
Bolívia	7 projetos	5 projetos	Brownfield
Brasil	66 projetos	72 projetos	Brownfield
Colômbia	10 projetos	9 projetos	Greenfield
Equador	1 projeto	6 projetos	Greenfield
Peru	12 projetos	11 projetos	Brownfield
<b>Total</b>	96 projetos	103 projetos	199 projetos

Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos a seguir, estão resumidos os achados com maior foco na distribuição dos financiamentos e investimentos chineses na região da Pan-Amazônia, sinalizando o número de projetos e o valor total do país, por setor:

### Investimentos Chineses na Pan-Amazônia: tipo de projeto por país

País	Brownfield	Greenfield	Total por País
Bolívia	2 projetos	3 projetos	5 projetos
Brasil	9 projetos	13 projetos	22 projetos
Colômbia	1 projeto	1 projeto	2 projetos
Equador	1 projeto	2 projetos	3 projetos
Peru	0 projeto	3 projetos	3 projetos
<b>Total</b>	13 projetos	22 projetos	35 projetos

Fonte: Elaboração própria

Nos financiamentos chineses, por sua vez, os resultados do mapeamento dos cinco países revelaram uma preponderância absoluta dos projetos de tipo greenfield. Todos os 32 projetos que contaram com financiamento chinês foram greenfield, sendo que a metade destes está localizada na Amazônia. Dos 16 projetos localizados na Pan-Amazônia, 9 foram direcionados para o setor de energia elétrica - especialmente para hidrelétricas na Amazônia equatoriana, mas também na Bolívia<sup>3</sup>. Foram identificadas 3 rodovias na Amazônia boliviana, sendo a mais polêmica delas a rodovia Rurrenabaque-Riberalta<sup>4</sup> que se estenderá por 508 km e conectará a fronteira da Bolívia com a Brasil e a do Peru. Além disso, destacam-se dois grandes projetos de mineração no Equador - San Carlos Panantza e Condor Mirador - além do complexo siderúrgico El Mutum, na Bolívia.

## Considerações Finais:

Com base nos dados apresentados, podemos obter algumas conclusões sobre o padrão dos investimentos e dos financiamentos chineses nos países. No que tange os principais setores priorizados, o setor de energia se destaca, seja nos investimentos ou nos financiamentos. Além disso, é importante evidenciar que alguns países possuem mais investimentos - como é o caso do Peru, que assinou em 2010 um tratado de Livre Comércio com a China, favorecendo esse tipo de transação - e outros que detêm maiores financiamentos - com destaque para o Equador que passou por um contexto de escassez de recursos de financiamento em meados dos anos 2000, lacuna esta que foi preenchida pela China.

Outra tendência que merece ser salientada é o aumento da presença de empresas chinesas nos contratos de construção e licitação. Apesar de não fazerem parte do escopo desta pesquisa, identificou-se um crescimento de grandes obras de infraestrutura dos governos da região que estão sendo lideradas por empresas chinesas, as quais são contratadas para prestação de serviços variados, contribuindo principalmente para o estabelecimento de infraestruturas de energia e de transporte.

Apesar de haver uma presença relevante de projetos que contam com investimento ou financiamento chinês na Pan-Amazônia, de forma geral não observamos uma concentração dos investimentos nesse bioma ao realizar o mapeamento dos cinco países. No somatório de todos os projetos, apenas 21,64% estão localizados no bioma transfronteiriço - um total de 50 projetos.

Contudo em alguns países como Equador e Bolívia a concentração de projetos na Amazônia é significativamente mais alta, respondendo respectivamente por 13 e 11 projetos ou 52% e 64,7% do total de projetos em cada um desses países. Em contraste, no Brasil os projetos direcionados para o bioma respondem por 15,6% do total de projetos chineses no país, enquanto que esse número para Peru e Colômbia é respectivamente 11,5 % e 4%.

---

3. Trata-se das usinas hidrelétricas: Coca Codo Sinclair; La Sopladora; Quijos; Mazar Dudas; Delsitanisagua, no Equador, e da hidrelétrica Rositas, na Bolívia.

4. No caso das rodovias, além dos impactos diretos que implicam no bioma, com a construção da via e transporte de maquinário, os impactos posteriores a sua instalação com a possibilidade do estabelecimento de novas atividades possibilitadas pelo suporte da infraestrutura rodoviária.

De uma forma geral, não observamos um interesse explícito da China na região ao analisar os dados do mapeamento. Nos parece que o país asiático apenas tem buscado realizar os investimentos conforme a distribuição dos recursos naturais e critérios mercadológicos. As empresas chinesas têm realizado importantes investimentos na indústria extrativa nos países que compõem o bioma transfronteiriço de acordo com a distribuição das jazidas dos minerais ou dos campos de petróleo, sejam eles na Amazônia ou em outro bioma. Já no caso do setor de energia, os investimentos em hidrelétricas se concentram no bioma em função do seu enorme potencial hidrelétrico dos seus rios e são impulsionados pela sobrecapacidade chinesa de construção de infraestrutura hidrelétrica e competitividade das suas firmas do setor.

Acreditamos, que antes de uma estratégia focalizada na Amazônia, a presença de empresas chinesas na região tem como motivação o acesso a recursos naturais estratégicos, como o cobre e o petróleo, bem como a internacionalização de suas empresas do setor de energia elétrica. Não obstante, alguns dos projetos têm implicado impactos socioambientais significativos para o bioma e para as comunidades que nele vivem e que da sua boa qualidade ambiental dependem.



01



# PROJETOS CHINESES NA BOLÍVIA

# Projetos Chineses nos Países da Pan-Amazônia: investimentos e financiamentos na Bolívia

## Introdução:

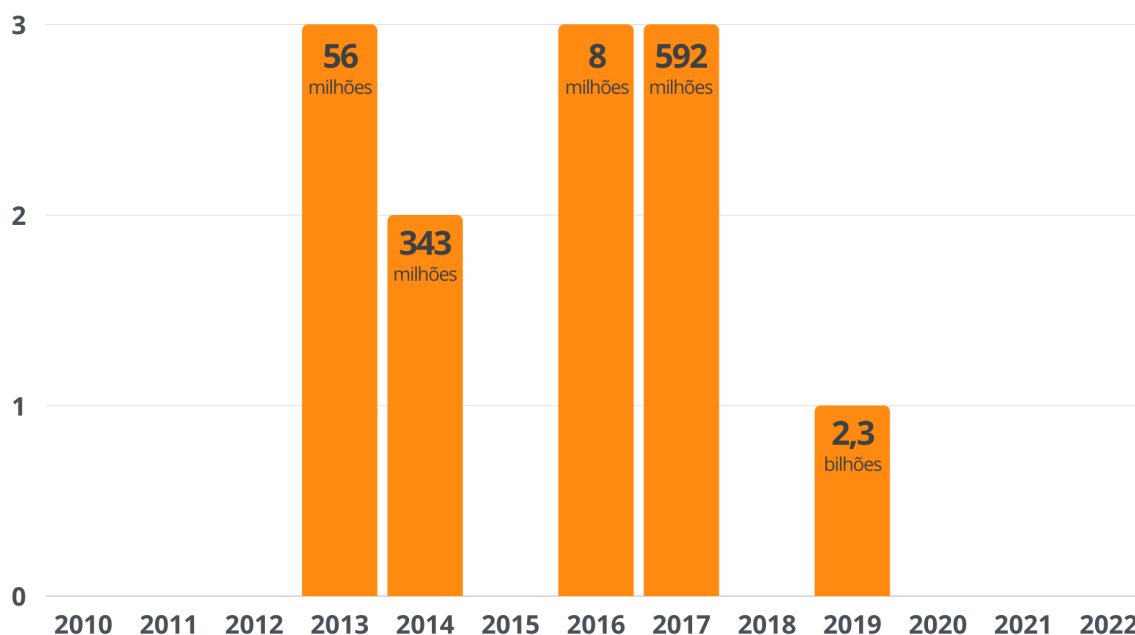
Assim como a grande maioria dos países latino-americanos, o governo boliviano, historicamente, estabeleceu fortes relações com os Estados Unidos. Em relação à China, mesmo que as relações diplomáticas tenham sido oficialmente abertas em 1985, elas apenas passaram a ser consideradas prioridade em 2003. A partir da visita do então presidente Evo Morales a China em 2006, os países se tornaram cada vez mais próximos.

## Investimentos Chineses na Bolívia

Foram contabilizados 12 investimentos, sendo sua grande maioria no setor primário da economia concentrados entre os anos de 2013 e 2019.

A instabilidade institucional sofrida pelo país após a deposição do presidente Evo Morales, em novembro de 2019, e a pandemia de COVID-19 trouxe uma severa diminuição de investimentos.

**Número de Investimento e Valores de Investimento por Ano**



Fonte: Elaboração própria

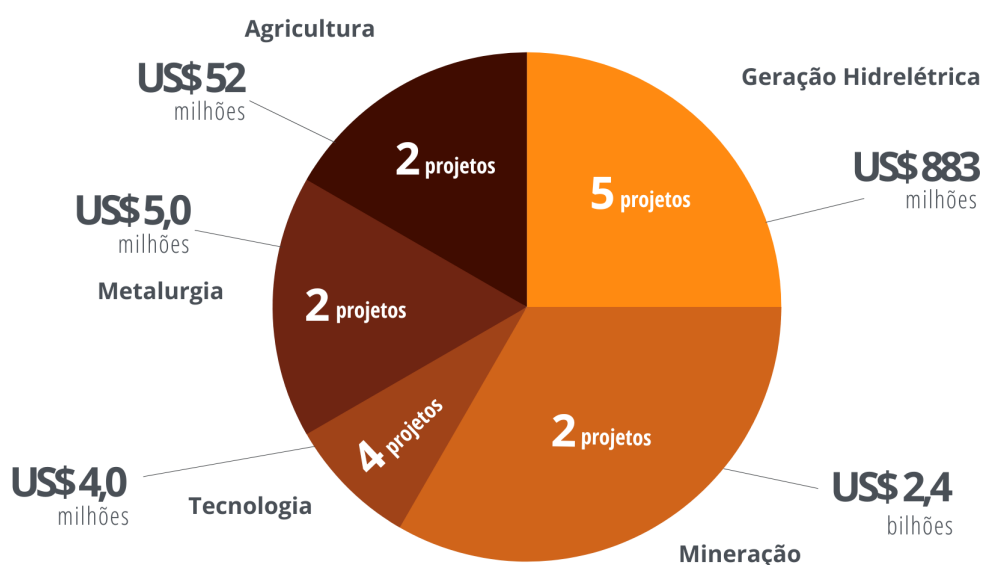
No que tange ao valor dos investimentos nesse período, os anos de 2014, 2017 e 2019 se destacam ao apresentar valores muito superiores a outros anos apurados. Em 2014 e 2017,

esse fato é causado por três grandes projetos, dois em 2014 e um em 2017, de hidrelétricas, sendo a maior delas a Hidrelétrica do rio Irvizu, em Cochabamba, uma usina de fio-d'água projetada para gerar 292 MW de energia elétrica.

Além disso, em 2019, a estatal Yacimientos de Litio Bolivianos concordou em abrir uma iniciativa de Joint-venture com a chinesa Xinjiang TBEA Group, no valor de US\$2,39 bilhões, para a criação de plantas de processamento de lítio, para compostos como o carbonato de lítio, e eventual fabricação local de baterias.

No setor de mineração a empresa Yunnan Chihong Zinc & Germanium Co Ltd se destaca, tendo três investimentos no setor de mineração, com valor total de US\$64,08 milhões, todos sendo aquisições de empresas locais. Já os investimentos no setor energético são mais diversos, com duas empresas diferentes sendo responsáveis pelos quatro investimentos nessa área. Sendo elas a China CAMC Engineering e a Sinohydro. Dessas duas, a Sinohydro é a maior investidora, com dois projetos, somando US\$827.22 milhões.

### Número de Investimento por Setor

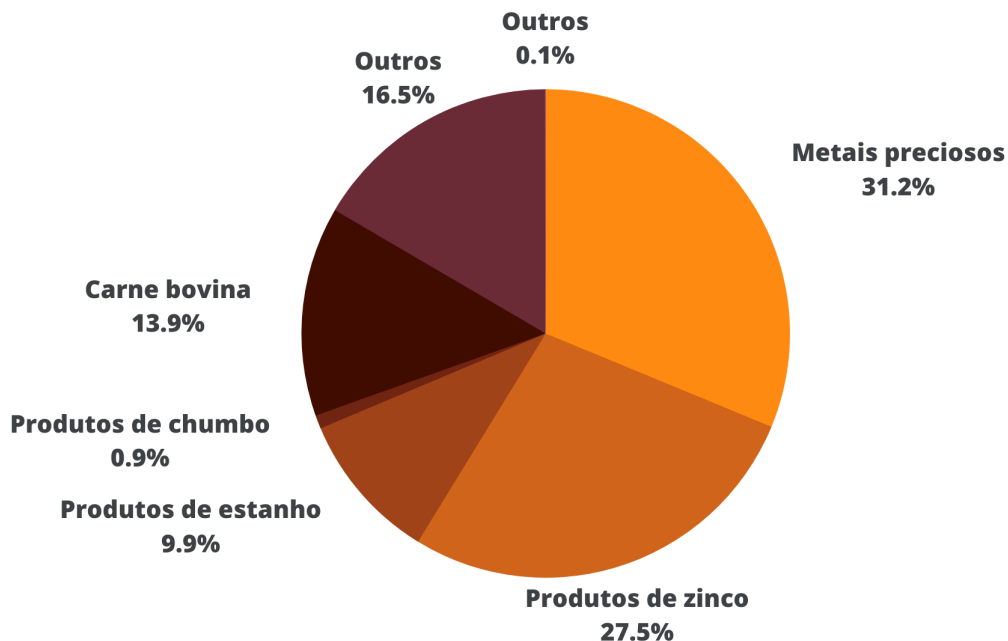


Fonte: Elaboração própria

Quanto ao número de investimentos, o setor primário da economia e energia foram alvos de 9 dos 12 investimentos, foram nos setores de Agricultura, Mineração e Energia Hidrelétrica totalizando 75% do total. Os setores de Metalurgia, e Tecnologia, respectivamente com dois e um investimentos, completam os projetos no país.

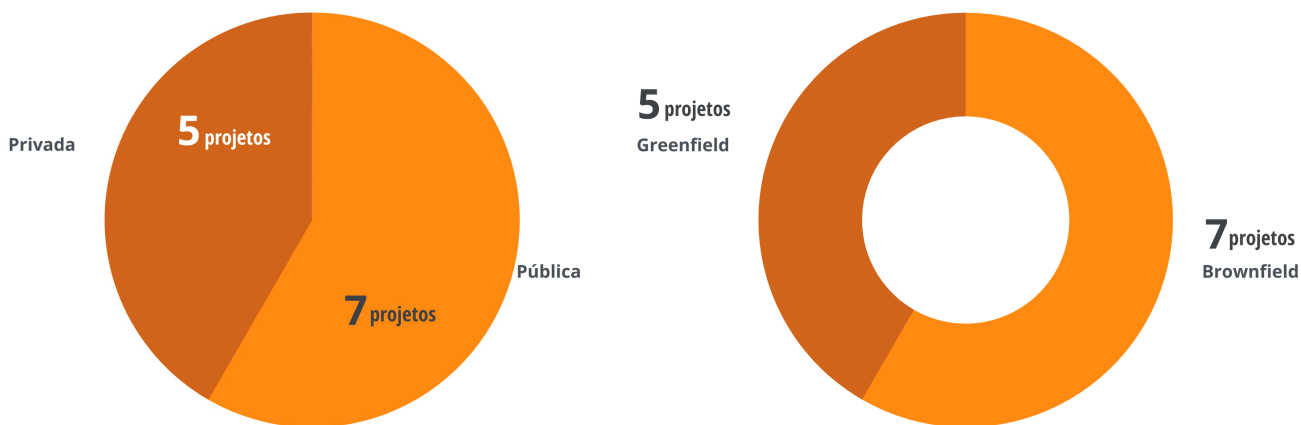
Dessa forma, no gráfico abaixo, é possível notar a importância econômica do setor agropecuário nas exportações bolivianas para a China.

### Exportações da Bolívia para a China (por setor) em 2021



Fonte: Elaboração própria

### Tipo de Empresa e Tipo de Investimento na Bolívia



Fonte: Elaboração própria

Outra questão que merece destaque é a parcela de investimentos realizados por empresas públicas e privadas. As estatais chinesas representam a maior parte dos investimentos, com 7 investimentos de empresas públicas, concentrados nos setores de energia e mineração. Já as empresas privadas têm 5 investimentos, distribuídos todos os setores exceto o energético, com destaque nos setores de metalurgia e agricultura

A respeito dos tipos de investimento, é possível examinar que os investimentos greenfield, são a minoria dos projetos chineses na Bolívia, com um total de 41,7%, representando a construção de um escritório, além de obras de infraestrutura e uma joint-venture. Já os investimentos brownfield representam 58,3% dos projetos, todos nas áreas de mineração, metalurgia e agricultura.

## Financiamentos Chineses na Bolívia

Em relação aos financiamentos realizados por bancos chineses na Bolívia, foram contabilizados somente cinco projetos, concentrados principalmente no setor da infraestrutura, como aponta o gráfico abaixo. O Exim Bank of China – banco estatal chinês –, foi responsável pelo financiamento de todos os projetos mapeados no país.



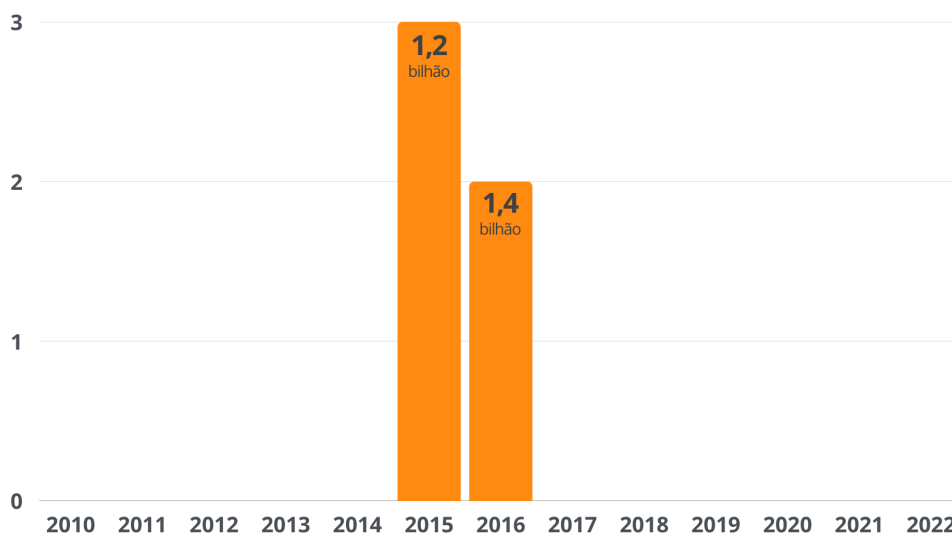
Fonte: Elaboração própria

Três dos cinco financiamentos mapeados estão no setor de infraestrutura e dizem respeito à construção de rodovias e estradas e um projeto no setor de energia, – a construção da Hidrelétrica de Rositas –, com forte peso no valor total dos financiamentos: US\$ 1 bilhão em um universo de US\$ 2,69 bilhões.

No entanto, a construção está suspensa até que a Empresa Nacional de Energia (ENDE) termine os estudos de impacto do projeto e faça a devida consulta à população indígena.

Os financiamentos chineses mapeados se concentraram, como indica o gráfico abaixo, nos anos de 2015 e 2016, e todos os financiamentos no setor de infraestrutura foram realizados em 2015.

### Número de Financiamento e Valores de Financiamento por Ano

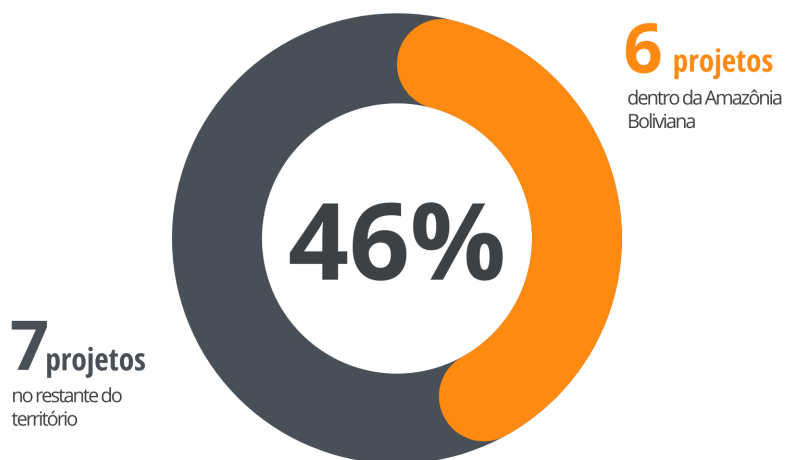


Fonte: Elaboração própria

## Financiamentos e Investimentos Chineses na Pan-Amazônia Boliviana

Dentre todos os projetos analisados, 6 investimentos e 5 financiamentos estão na Amazônia boliviana.

### Projetos Chineses na Pan-Amazônia



Fonte: Elaboração própria

Todos os cinco projetos de financiamento estão presentes na Amazônia. Três dizem respeito à construção de estradas e rodovias, e os outros dois se referem à construção de um complexo siderúrgico e da Hidrelétrica Rositas, totalizando um montante de aproximadamente US\$ 2,69 bilhões.

Já na parte dos investimentos, há uma concentração de projetos proporcionalmente menor na Amazônia boliviana (6 investimentos dentro e 7 fora), e o montante total destes em relação aos que não estão nessa região também é menor, totalizando US \$943,25 milhões frente a US \$2.451,00 milhões.

Dos projetos presentes na Amazônia, quatro dizem respeito à geração de energia -construção das Hidrelétricas Irvizú, Rositas, Misicuni e San José – que sozinhos representam US\$ 1,88 bilhões do total do investimento mapeado na região – e dois são direcionados à agricultura - aquisições das empresas Agropecuaria Argotanto SA e Agropecuarua Novagro SA por parte da chinesa EverChina International Holdings Company Ltd., somando US \$52 milhões.

## **Considerações Finais:**

Pontos a serem destacados:

- O maior investimento chinês realizado na Bolívia foi o estabelecimento de uma Joint Venture entre o consórcio chinês Xinjiang TBEA Group Baocheng e a boliviana Yacimientos de Litio Bolivianos (YLB) para a construção de fábricas de carbonato de lítio nos salares de Coipasa (Oruro) e Pastos Grandes (Potosí), no valor de US \$2,39 bilhões.

- Três financiamentos mapeados estão no setor de infraestrutura e dizem respeito à construção de rodovias e estradas em território boliviano.

- 68,4% das exportações da Bolívia para a China em 2021 foram de escória de minérios e cinzas.

- Sinohydro é a maior investidora no setor energético, com dois projetos, somando US \$827.22 milhões.

02



# PROJETOS CHINESES NO BRASIL



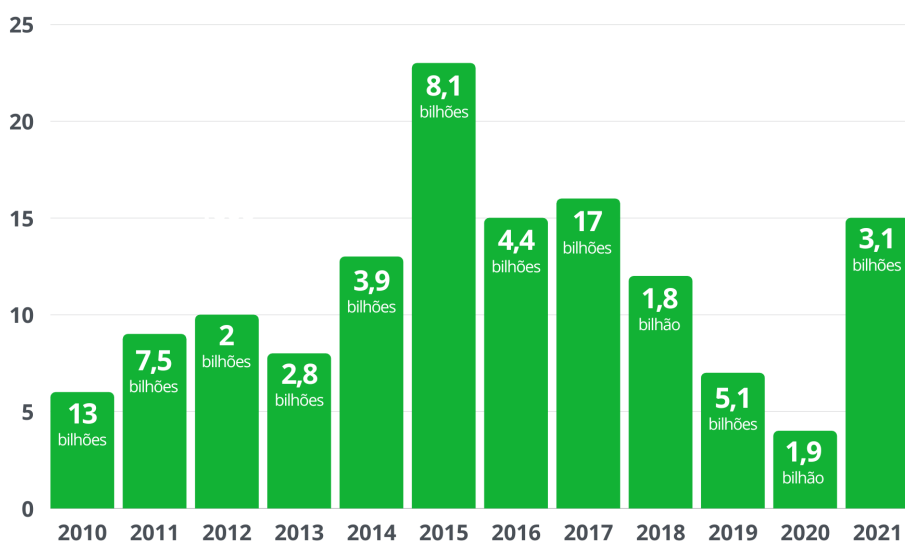
# Projetos Chineses nos Países da Pan-Amazônia: investimentos e financiamentos no Brasil

## Investimentos Chineses no Brasil 2010 - 2021

As relações diplomáticas entre o Brasil e a República Popular da China foram estabelecidas em 1974. Em 1993, a relação bilateral passou a um nível mais alto com a implementação de uma parceria estratégica. Contudo, os dois países apenas se aproximaram de forma decisiva em 2004, com o estabelecimento da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), que busca fomentar encontros entre altos representantes dos dois países a fim de fortalecer a relação bilateral. Já em 2012, ocorreu uma evolução nas relações bilaterais, que foram elevadas à categoria de parceria estratégica global.

## Evolução anual: mapeando tendências

Número de Investimento e Valores de Investimento por Ano



Fonte: Elaboração própria

Os anos de 2010 e 2011 marcaram a consolidação da entrada do Investimento Externo Direto (IED) chinês no Brasil, com grandes aquisições, sobretudo, na indústria extrativa, mas também no segmento de transmissão de energia elétrica. Por sua vez, o triênio de 2015-2017 concentrou parte significativa do número de projetos, mas também do volume investido. Esse pico é correlato ao auge das relações diplomáticas entre Brasil e China, nos anos de 2014 e 2015, nos quais ocorrem as visitas do Presidente Xi Jinping (2014) e do Primeiro-Ministro Li Keqiang (2015) e foram firmados 35 acordos bilaterais, envolvendo investimentos de US\$ 53 bilhões.

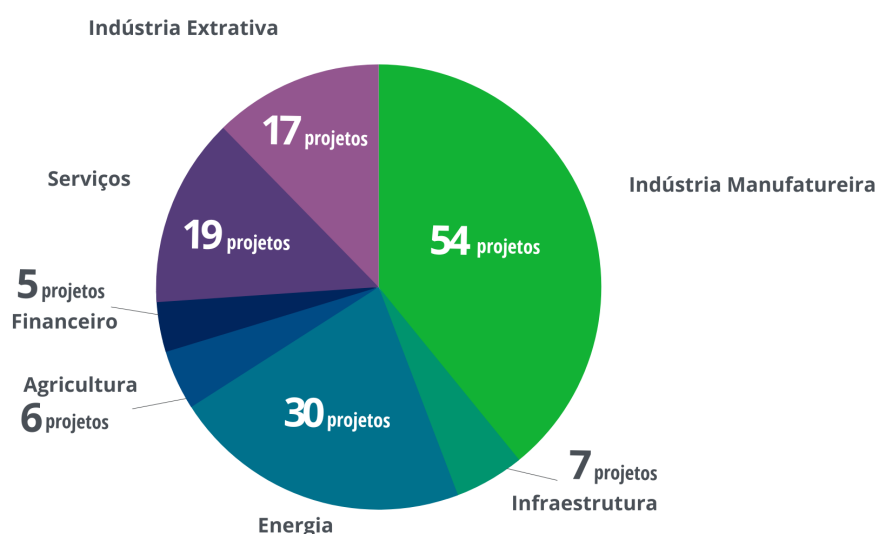
Nesse mesmo triênio, o setor de energia foi preponderante, em termos de valor, tendo ocorrido os investimentos de maior valor desse setor, como a aquisição majoritária da CPFL pela State Grid, em 2017 - que movimentou um total de US\$ 12,5 bilhões e marcou a entrada da State Grid em outros segmentos que não o de transmissão no setor elétrico brasileiro. Destaca-se a instalação do Linhão Xingu-Rio pela State Grid e as aquisições da China Three Gorges (CTG) das hidrelétricas Jupuí e Ilha Solteira; dos ativos da Duke Energy e da Triunfo Participações. Ocorreu também grande número de projetos na indústria manufatureira, com destaque para tecnologia, automobilístico e maquinário industrial.

## Investimentos Chineses no Brasil por Setor

O setor manufatureiro é dominante no número de projetos, sendo 54 dos 138 projetos com destaque para o subsetor de tecnologia e automobilístico. Em segundo lugar se destaca o setor de energia elétrica, respondendo por 30 projetos e logo depois a indústria extrativa, com 17 projetos, apresentando uma concentração de projetos de grande valor nos anos de 2010 e 2011.

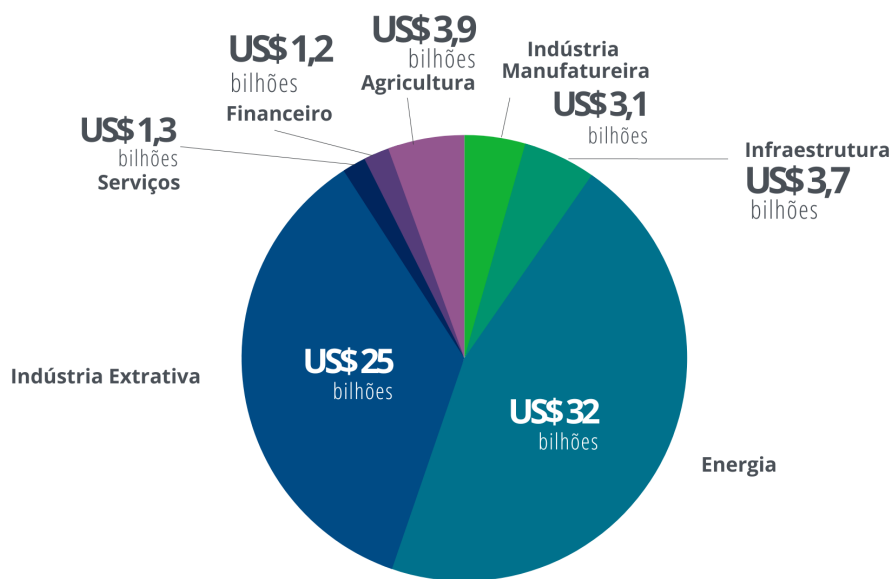
Já em termos de valor, o setor de energia elétrica é preponderante, acumulando investimentos de mais de US\$32 bilhões no período analisado. O setor de indústria manufatureira figura em segundo lugar, tendo acumulado investimentos de cerca de US\$32 bilhões, com forte concentração em projetos de petróleo. Todos os outros setores somados totalizam menos de 20% do valor investido.

**Investimentos Chineses por Setor (Número)**



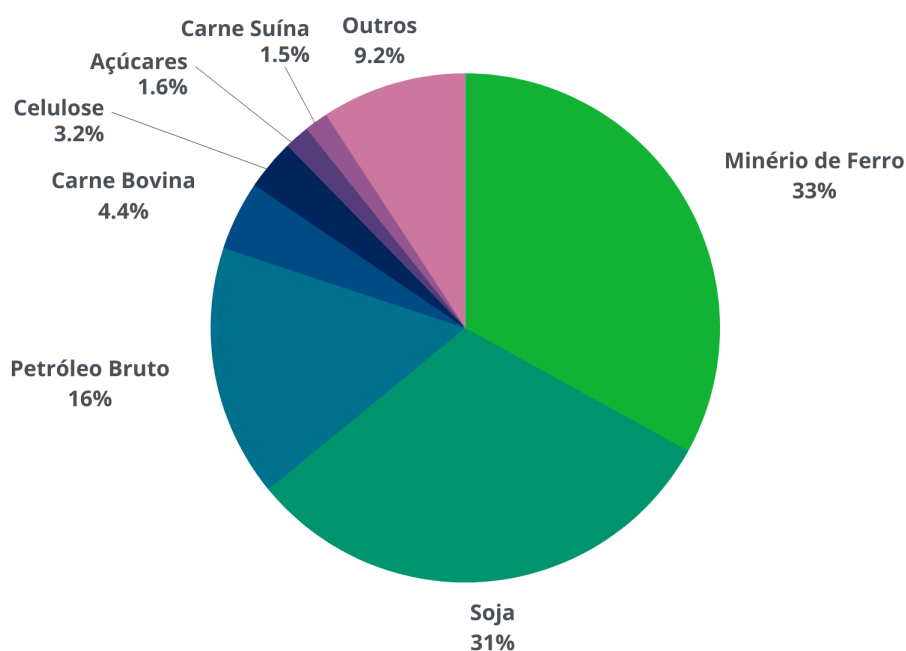
Fonte: Elaboração própria

### Investimentos Chineses por Setor (Valor)



Fonte: Elaboração própria

### Exportações do Brasil para a China (por setor) em 2021



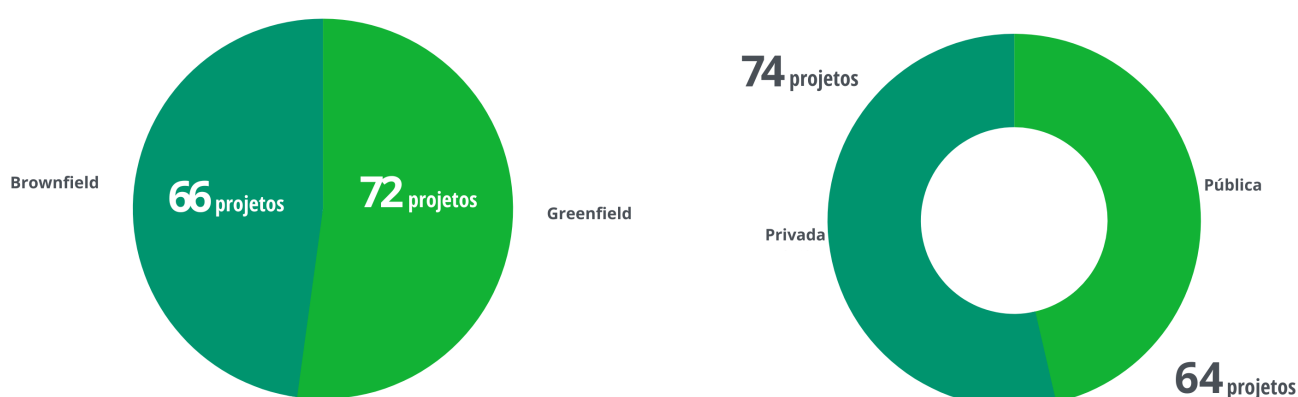
Fonte: Elaboração própria

A China é o principal parceiro comercial do Brasil desde 2009. A corrente de comércio entre os dois países foi de cerca de US\$ 127,5 bilhões em 2021, sendo que a China foi o destino de 27% das exportações brasileiras, um valor total de US\$ 87,9 bilhões. Os principais produtos exportados para a China são quase todos produtos primários, com destaque para o minério de ferro, a soja e o petróleo bruto, que responderam por, respectivamente, 33%, 31% e 16% das exportações brasileiras ao país asiático.

É possível perceber uma relação entre o grande volume de investimentos no setor de petróleo e o peso que este produto (em sua forma bruta) tem nas exportações brasileiras para a China. No caso da soja, a relação entre as exportações e os investimentos é indireta pois apenas há investimentos chineses na parte logística da cadeia da soja e não na produção.

Em 2021, tiveram como destino a China: 64,6% das exportações de minério de ferro, 70,4% das exportações de soja e 46,6% das exportações de petróleo bruto oriundos do Brasil. Para o resto do mundo esses números são, respectivamente, 16%, 14% e 11%. O somatório das participações desses três produtos no total das exportações brasileiras para a China fica em torno dos 80%. Já as exportações da China para o Brasil vem sendo marcadas por uma prevalência de produtos manufaturados variados e por uma crescente comercialização de produtos com maior valor agregado e sofisticação tecnológica.

### Tipo de Empresa e Tipo de Investimento no Brasil



Fonte: Elaboração própria

Do total de 138 projetos mapeados, 64 foram realizados por estatais chinesas e 74 por empresas privadas. Em termos de valor, as estatais têm ampla vantagem. Em média, as estatais chinesas realizam investimentos de maior porte do que as privadas, algumas dessas firmas estão entre as maiores do seu segmento a nível global, como a State Grid, CTG, Sinopec, entre outras.

Dos 138 projetos mapeados, 72 são greenfield e 66 são brownfield. Em termos de valor, os investimentos brownfield se destacam. Os cinco maiores projetos mapeados são aquisições realizadas por grandes estatais nos setores de petróleo e gás e energia elétrica. Considerando os 10 maiores investimentos greenfield, 9 foram realizados por empresas estatais.

## Financiamento Chinês no Brasil

As operações se caracterizam por vultosos empréstimos à PETROBRAS entre 2009 e 2018, pelo China Development Bank - CDB (US\$ 25 bilhões) e pelo China EXIMBANK - CHEXIM (US\$ 1 bilhão). Além desses, o CDB concedeu uma linha de crédito para a BYD expandir suas operações no Brasil e um financiamento à empresa Desenvix para construção de um parque eólico no Sergipe em 2012.

## Presença Chinesa Amazônia Brasileira

Presença Chinesa na Amazônia por Setor



Fonte: Elaboração própria

Na Amazônia brasileira foram mapeados um total de 22 projetos que contaram com investimento chinês. Há grande concentração de projetos no setor de indústria manufatureira na Zona Franca de Manaus, todos de pequenos valores.

Já em termos de valor os setores de energia, sobretudo o segmento de transmissão de energia elétrica, e agricultura tem grande destaque. No setor energia - que contou com seis projetos em transmissão de energia elétrica e dois de geração - os projetos mais importantes na região foram os dois linhões de Belo Monte até o Sudeste.

Já na agricultura, foram mapeadas três aquisições de grande valor cujos ativos estão parcialmente localizados no bioma. São elas: aquisição de 51% das participações nas traders agrícolas Nidera e da Noble Agri pela COFCO; aquisição da Fiagril Participações pela Hunan Dakang e a compra dos negócios de sementes de milho da Dow AgroSciences Sementes no Brasil pela CITIC AGRÍ FUND.

## Considerações Finais:

Destacamos cinco pontos que consideramos os mais relevantes do mapeamento:

1) A China é um dos mais importantes atores em matéria de investimentos no Brasil, tendo se alternado com os Estados Unidos na primeira e segunda posição durante boa parte do período analisado.

2) As estatais chinesas dominaram amplamente os investimentos, em termos de valor, mas houve equilíbrio com as firmas privadas em número de projetos.

3) Os investimentos de tipo brownfield se destacam amplamente, em termos de valor, com inúmeras aquisições de alto valor, geralmente realizadas por empresas estatais.

4) O setor de energia tem preponderância em termos de valor dos investimentos e escala dos ativos, especialmente no segmento de transmissão. A indústria manufatureira, por sua vez, se destaca em número de projetos, mas não em termos de valor.

5) Os investimentos no segmento de geração de energia são quase exclusivamente voltados para as hidrelétricas e fontes de energia renováveis, como solar e eólica.

03



**PROJETOS  
CHINESES  
NA COLÔMBIA**

# Projetos Chineses nos Países da Pan-Amazônia: investimentos e financiamentos na Colômbia<sup>1</sup>

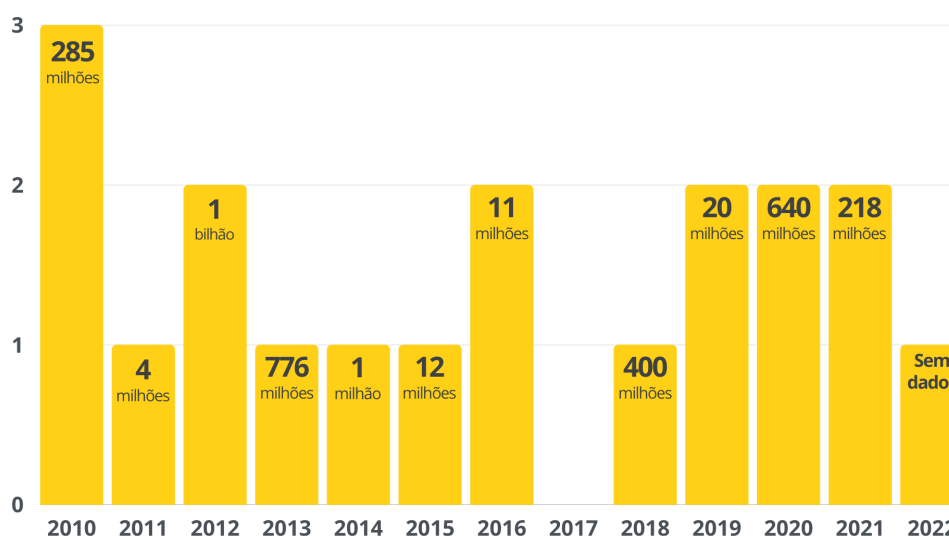
## Introdução:

A política externa da Colômbia é historicamente marcada pelas fortes relações com os Estados Unidos, e isto também se reflete no comércio e nos investimentos. Porém, apesar dos EUA serem ainda o principal parceiro comercial da Colômbia em 2021, nos últimos anos, a China vem aumentando sua presença no país, seguindo a tendência da região. Além do aumento de projetos de investimento, pode-se observar também um crescimento de parcerias público-privadas, e empresas chinesas sendo contratadas para construir obras de infraestrutura.

## Investimentos Chineses na Colômbia

No que tange os investimentos realizados pelas empresas chinesas na Colômbia, pode-se avaliar uma tendência de crescimento dos empreendimentos no país.

**Número de Investimento e Valores de Investimento por Ano**



Fonte: Elaboração própria

Dos 19 projetos de investimento mapeados, 8 foram realizados nos últimos 4 anos, demonstrando que as aproximações entre Colômbia e China são um movimento bem recente.

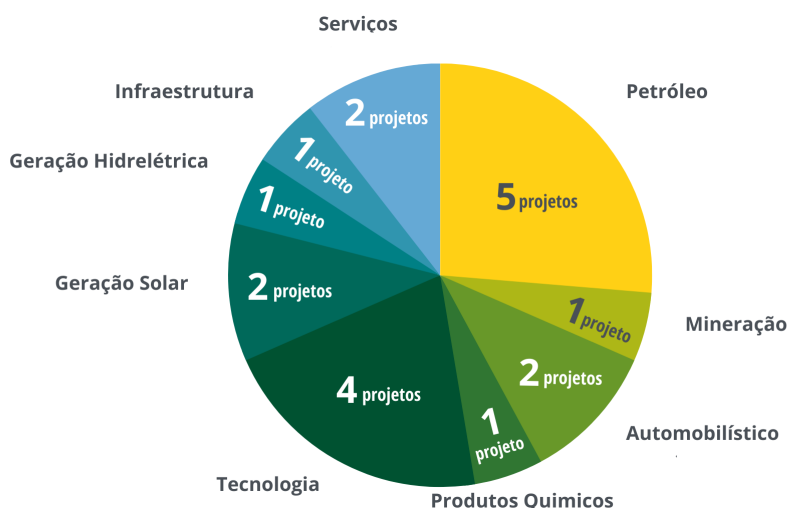
Cabe salientar que, apesar de contratos de construção e licitações não serem categorizadas como investimento, diversas obras de infraestrutura tiveram empresas chinesas como selecionadas. De 2019 a 2022, 8 projetos de contratação realizados foram conquistados por diferentes empresas chinesas, incluindo o estabelecimento de usinas fotovoltaicas e parques eólicos, além de diversos projetos de infraestrutura urbana, como linhas de metrô e sistemas ferroviários.



No que tange a valores destes investimentos, os anos de 2012 e 2013 apresentam altos valores, sendo relacionados à exploração de petróleo, com a aquisição da Tepma BV, subsidiária colombiana da Total S.A. pela Sinochem por US\$ 1 bilhão e a aquisição de 50% dos ativos da Mansarovar Energy Colombia Ltd. pela Sinopec, por US\$ 776 milhões.

Apesar da pandemia de COVID-19, o ano de 2020 se destaca pelos altos valores investidos, totalizando US\$ 640 milhões com investimentos para exploração de ouro realizada pela Zijin Mining Group, após a aquisição de ativos na Colômbia da Continental Gold, e investimentos da Didi Chuxing Technology.

### Investimentos Chineses por Setor



Fonte: Elaboração própria

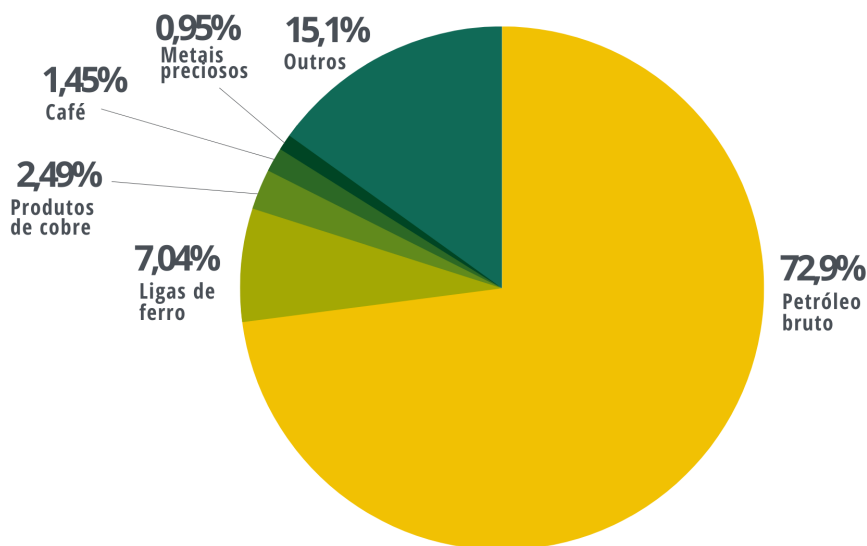
Os setores que mais receberam investimentos chineses durante 2010-2022, foram os relacionados à exploração de petróleo (aquisição de ativos pelas chinesas, Sinochem, Sinopec e CNOOC).

Em segundo lugar, se encontra o setor de tecnologia, com a abertura de escritórios e centros de pesquisa por grandes empresas chinesas, como ZTE, Alibaba, Hytera Communications e HNA Group. Ademais, os setores automobilístico, de serviços e de geração de energia solar<sup>1</sup> registram o terceiro lugar.

Em relação aos setores com maior investimento, é importante relacionar com as transações comerciais entre a Colômbia e a China, a fim de avaliar se há convergências entre os investimentos realizados e as exportações colombianas para o país asiático.

1. Dois projetos: Fazenda de energia solar da Efigen em parceria com a PowerChina e Bosk Capital LLC, com capacidade de 238 MW e Parque Solar El Campano em parceria entre Trina Solar e Univergy International - com capacidade de 121MW (BARANIAN, 2020; GLOBAL ENERGY MONITOR, 2021).

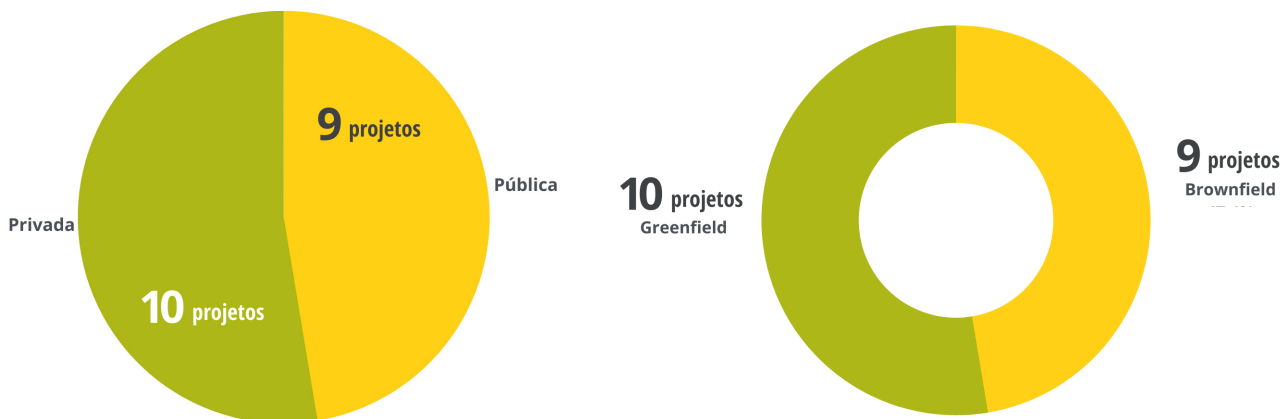
### Exportações da Colômbia para a China (por setor) em 2021



Fonte: Elaboração própria (com base em TRADING ECONOMICS, 2021).

De acordo com o gráfico acima - que destaca os 5 principais produtos exportados da Colômbia para a China - é possível compreender a grande proporção de combustíveis minerais e de petróleo exportadas para a China, totalizando mais de US\$ 2,6 bilhões apenas em petróleo bruto. Nesse sentido, cabe relacionar o aumento dos investimentos chineses no setor petrolífero, com a presença de grandes empresas chinesas deste ramo de atuação.

### Tipo de Empresa e Tipo de Investimento na Colômbia



Fonte: Elaboração própria.

Outra questão que merece destaque é a parcela de investimentos realizados por empresas públicas e privadas. As estatais chinesas representam uma parcela menor dos investimentos, com 9 projetos de empresas públicas chinesas, principalmente dos setores de petróleo, energia e infraestrutura.

Os investimentos greenfield são a maioria dos projetos chineses na Colômbia, representando a construção de escritórios e centros locais de distribuição, além de obras de infraestrutura, com estabelecimento de rodovias e parques solares. Já os investimentos brownfield representam aquisições que ocorreram principalmente com projetos relacionados à indústria extrativista (petróleo e mineração) e à energia hidrelétrica, como por exemplo a aquisição de 80% do projeto Talasa pela Hydro Global, subsidiárias da China Three Gorges.

## Investimentos Chineses na Colômbia

Em relação aos financiamentos realizados por bancos chineses na Colômbia, apenas foram contabilizados 6 projetos, como descrito na tabela abaixo:

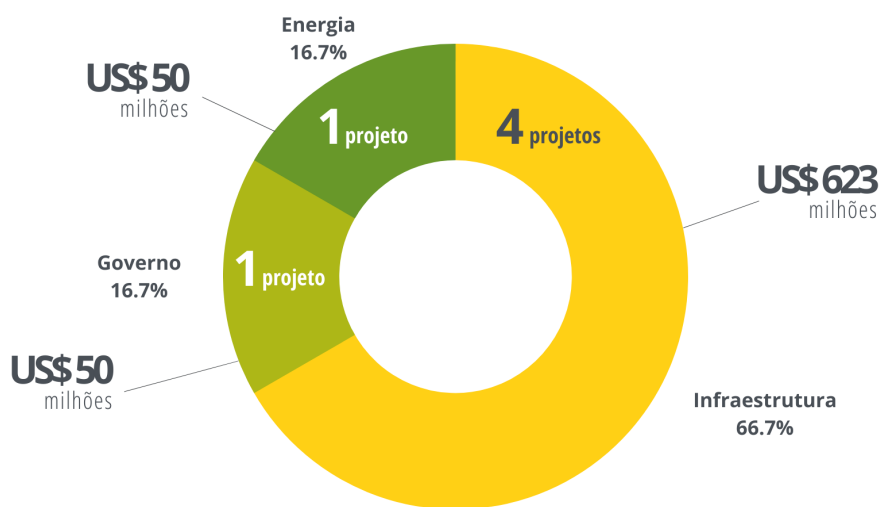
**Financiamentos Chineses na Colômbia (2010-2022)**

Ano	Valor	Banco	Setor	Projeto
2010	US\$ 175 milhões	CDB	Infraestrutura	Construção do Aeroporto Internacional El Dorado International
2015	US\$ 418 milhões	CDB	Infraestrutura	Construção da Autopista Mar 2
2017	US\$ 50 milhões	People's Bank of China	Energia	Hidrelétrica Ituango
2017	US\$ 50 milhões	People's Bank of China	Governo	Apoio à Reforma do Sistema Financeiro
2019	US\$ 30 milhões	Bank of China	Infraestrutura	Rodovia Pasto-Rumichaca
2020	Sem Dados	Bank of China ICBC	Infraestrutura	Rodovia Pamplona-Cúcuta

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se então um crescimento dos financiamentos a partir de 2017, apesar dos aportes de capital maiores serem em 2010 e 2015.

### Financiamentos Chineses por Setor



Fonte: Elaboração própria

Os financiamentos estão concentrados majoritariamente no setor de infraestrutura, com 4 projetos para o estabelecimento de rodovias em diversas regiões do país e para a construção do Aeroporto Internacional El Dorado em Bogotá totalizando mais de US\$ 600 milhões.

Em 2015, o China Development Bank (CDB) desembolsou um valor de US\$ 418 milhões, para a Construção da Autopista Mar 2, no estado de Antioquia. Este empreendimento também tem o envolvimento da empresa China Harbour Engineering Company (CHEC), que foi contratada para realizar os serviços de construção.

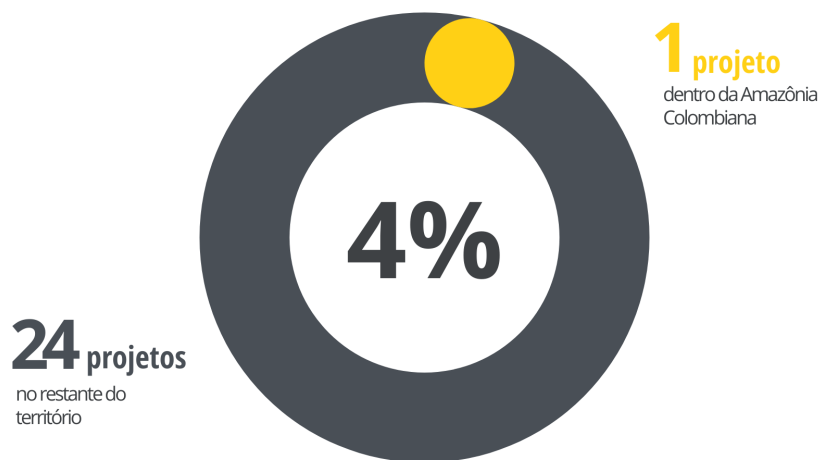
Em 2017, se registraram 2 financiamentos do People's Bank of China através do Fundo de Co-Financiamento da China para a América Latina e o Caribe, administrado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. Um dos financiamentos foi voltado para apoiar à reforma do sistema financeiro e outro para a construção da Hidrelétrica de Ituango (2.4 GW) - cada um com valor de US\$ 50 milhões.

Cabe salientar o projeto que foi executado em parceria entre o Bank of China e o ICBC (Industrial and Commercial Bank of China), para a construção da rodovia Pamplona-Cúcuta, na região norte do país, em que não houve a divulgação do valor do financiamento chinês.

### Investimentos e Financiamentos Chineses na Pan-Amazônia Colombiana

Grande parte das operações foram realizadas fora do território Pan-Amazônico, com exceção de um investimento realizado dentro da área da Amazônia colombiana, como expressado no gráfico abaixo.

## Projetos Chineses na Pan-Amazônia



Fonte: Elaboração própria

Este projeto é representado pelos contratos de exploração de petróleo pela Sinochem, através da aquisição da Emerald Energy em 2009. Apesar desta operação não ser considerada nas avaliações da presente pesquisa, os contratos executados após 2010 estão sendo contabilizados, com o registro de 4 campos de exploração de petróleo na amazônia. O bloco de Ceiba foi entregue a Sinochem em 2010 e a concessão dos blocos de El Nogal, Cardón e Manzano foram realizadas em 2012, sendo todos localizados no Departamento de Caquetá.

## Considerações Finais:

Portanto, torna-se claro que a tendência da presença chinesa no país é de crescimento, porém não tem um foco específico na Pan-Amazônia, sendo possível destacar tais pontos:

- Se registra uma maior aproximação de atores chineses na Colômbia entre 2010-2015.
- As operações foram predominantemente direcionadas à indústria extrativista, mais especificamente à exploração de petróleo.
- Nos últimos anos, houve uma diversificação dos investimentos chineses para setores como tecnologia e energia.

04



# PROJETOS CHINESES NO EQUADOR

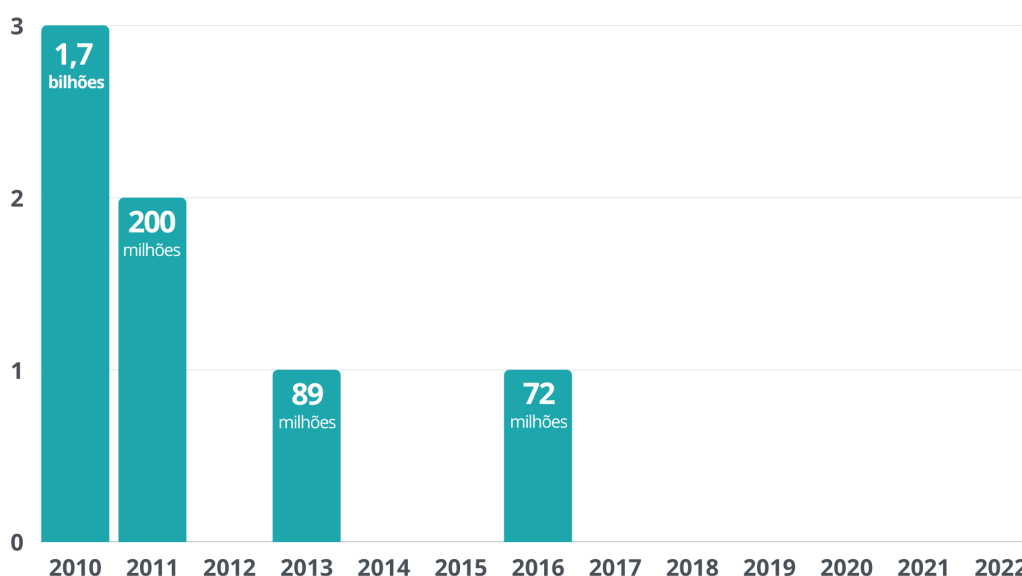
# Projetos Chineses nos Países da Pan-Amazônia: investimentos e financiamentos no Equador

A relação entre a China e o Equador se intensificou de forma crescente a partir de meados dos anos 2000. O país asiático veio a preencher a lacuna deixada pela escassez de financiamento de fontes externas, em um contexto no qual muitos países do ocidente tinham pouca confiança na habilidade do Equador de honrar os financiamentos. Uma grande parcela do financiamento chinês se materializou em empréstimos lastreados em petróleo (Oil-backed loans).

Os financiamentos são muito mais relevantes do que os investimentos em termos de número e de valor e que as empresas públicas chinesas dominam no que tange os investimentos, respondendo por todos os projetos. Notamos também a ausência de investimentos na indústria manufatureira, o que creditamos ao reduzido mercado interno e o fato do Equador não funcionar como um hub de exportações de manufaturas para a região sul-americana .

Uma boa parcela dos financiamentos concedidos por bancos chineses contribuiu para mudança de matriz elétrica no Equador – até então muito dependente de combustíveis fósseis para a geração de eletricidade - que passou a poder exportar eletricidade a países vizinhos, ao ter um incremento de mais de 2500 MW de capacidade instalada no seu sistema nacional de energia elétrica. Tal incremento, que permitiu que o país se tornasse um exportador de eletricidade, foi fortemente liderado pela expansão da geração por usinas hidrelétricas (2492 MW), mas também contou com aportes de energia eólica (16 MW) e termelétrica a óleo combustível (133 MW).

**Número de Investimento e Valores de Investimento por Ano**



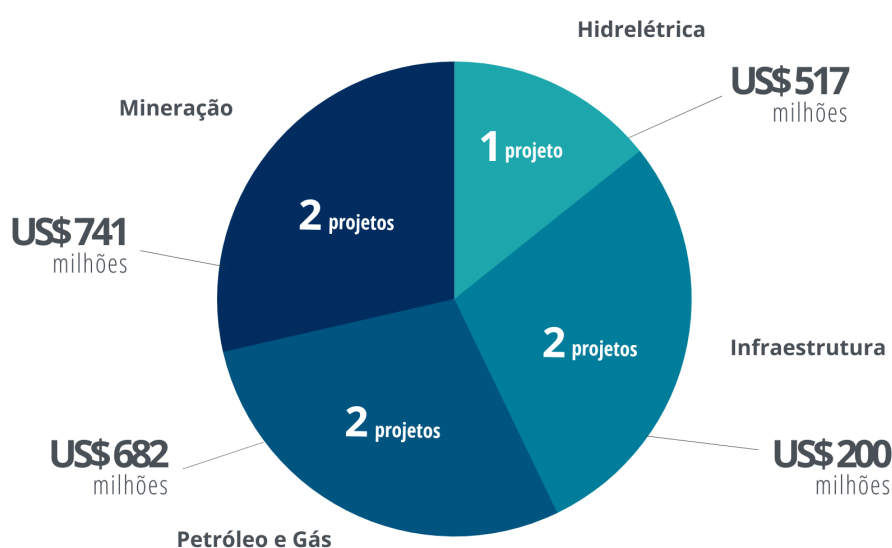
Fonte: Elaboração própria.

Considerando os investimentos nos setores de petróleo e gás e mineração, a indústria extrativa se destaca, concentrando 4 dos 7 projetos. No setor de petróleo e gás se destacam os projetos Blocos 79 e 83, na Província de Pastaza, e Bloco petrolero 14 e 17 e Tarapoa, em Orellana. Todos eles estão localizados na Amazônia e são levados a cabo pelos consórcios Andes Petroleum e PetroOriental, formados pela SINOPEC e pela CNPC.

No setor de mineração os principais projetos são o polêmico projeto de exploração de prata e ouro, Río Blanco, e aquisição da empresa canadense Corriente Ressources.

Em infraestrutura, foram mapeadas duas operações, que são referentes a ampliação e melhoramento de rodovias realizados pela China Civil Engineering Construction Corporation e a construção da ponte sobre o rio Barbaroyo pela chinesa Guangxi Road & Bridge Engineering Corporation. Já no setor de energia foi mapeado apenas um projeto com investimento chinês a hidrelétrica (UHE) Toachi Pilatón (254 MW), que foi construída pela China International Water Electric Corporation (subsidiária da CTG), em consórcio com a russa Inter Rao e contou com financiamento do banco de exportação e importação russo.

### Investimentos Chineses por Setor

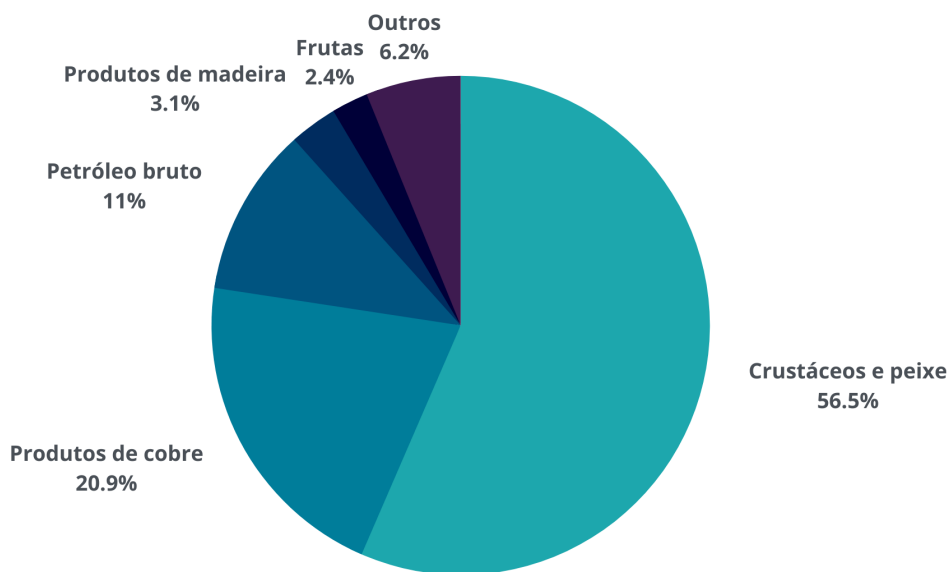


Fonte: Elaboração própria.

Em termos de valor, a indústria extrativa mantém grande domínio, em função dos projetos de alto valor, em especial a aquisição da empresa Corriente Ressources e a exploração dos blocos petrolero 14 e 17 e Tarapoa. No setor de energia a UHE Toachi Pilatón compreendeu um investimento de 517 US\$ milhões. Os dois projetos que contaram com investimento chinês no setor de infraestrutura somaram 200 US\$ milhões.



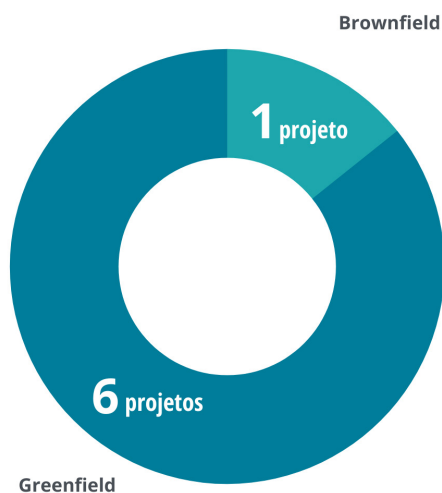
### Exportações do Equador para a China (por Setor) em 2021



Fonte: Elaboração própria.

As exportações do Equador com destino à China são dominadas por produtos primários, tanto voltados para a alimentação como para a indústria energética, com destaque para os crustáceos e peixes, produtos de cobre e petróleo bruto - que juntos somam mais de 85% das exportações para a China. Além dos produtos de cobre e do petróleo bruto, a madeira de balsa - entre as madeiras exportadas para a China - também é aplicada no setor energético, sendo um insumo para as pás eólicas. A exploração dessa madeira vem causando impactos significativos sobre o modo de vida dos povos indígenas que vivem nas Bacias dos Rios Copataza, Pastaza, na Amazônia Equatoriana.

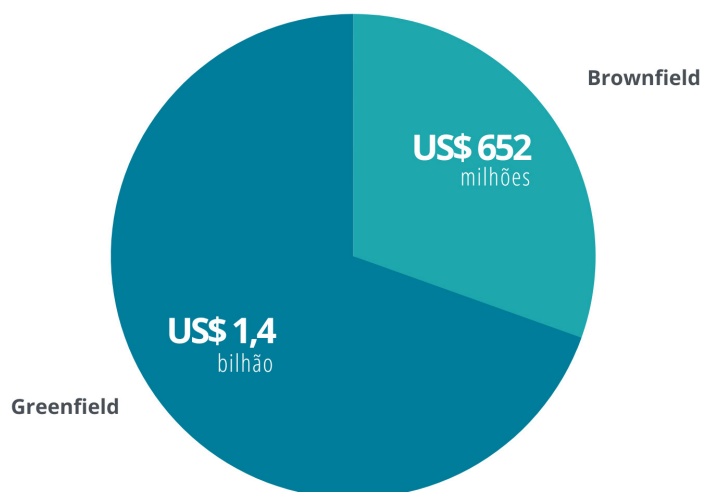
### Investimentos Chineses por Tipo de Projeto (Número)



Fonte: Elaboração própria.

Os projetos greenfield –assumem amplo domínio frente aos brownfield. Dos projetos que contaram com investimento chinês mapeados, apenas a aquisição da empresa canadense Corriente Resources Ltd. - controladora das empresas Ecuacorriente e Explorcobres, que tem operações em minas de cobre, prata, ouro e molybdenum no sul do Equador - figura como brownfield. A aquisição foi feita pelo consórcio chinês formado por, China Railway Construction Corp. and Tongling Nonferrous Metals Group Holdings Co, em 2010, pelo valor de 652 US\$ milhões.

### Investimentos Chineses por Tipo de Projeto (Valor)



Fonte: Elaboração própria.

Em termos de valor, a diferença entre os projetos greenfield e brownfield é bem menor, em função do alto valor da aquisição no setor de mineração supracitada. Esta aquisição funcionou como ponta de lança dos projetos Condor Mirador e San Carlos Panantza.

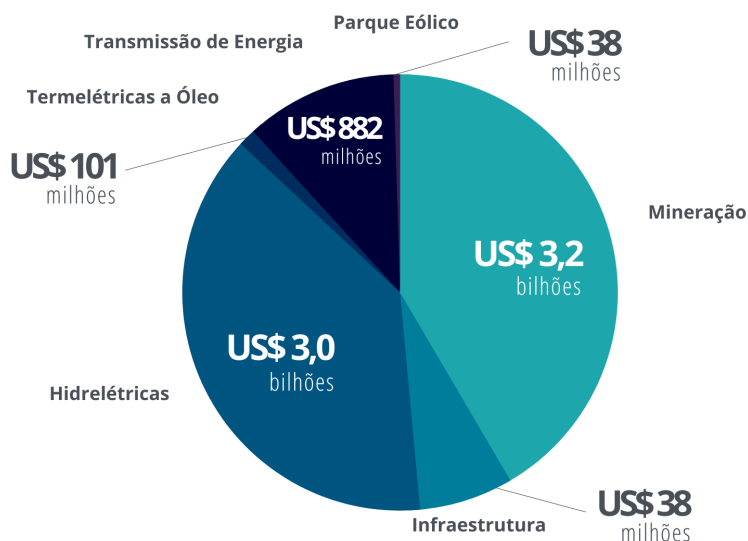
### Financiamentos Chineses por Setor (Número)



Fonte: Elaboração própria.

Em termos de número de projetos financiados, há um domínio do setor de energia, especialmente na geração a partir da energia hidráulica, que responde por 6 projetos. O setor de infraestrutura se destaca com 5 projetos, sendo 4 de rodovias e pontes e um porto.

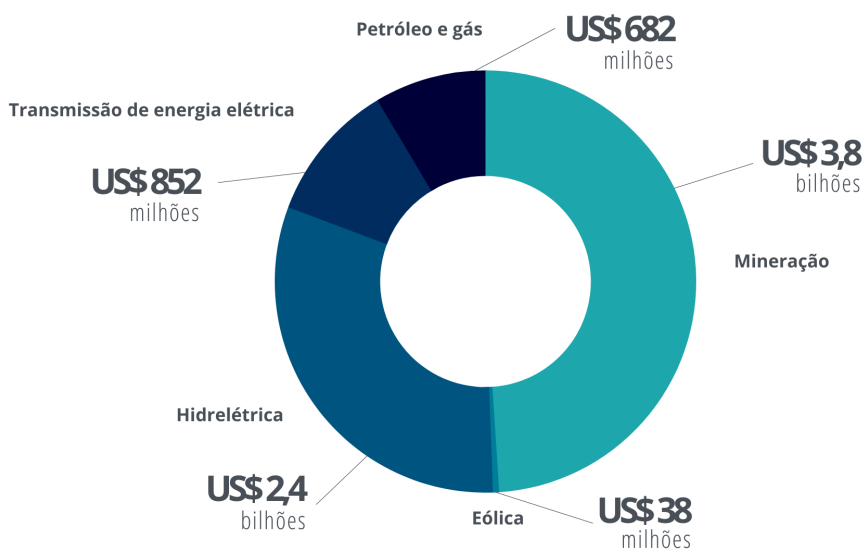
### Financiamentos Chineses por Setor (Valor)



Fonte: Elaboração própria.

Considerando a soma dos valores dos financiamentos no setor energia (geração a partir de diversas fontes e a transmissão de energia elétrica), ele figura como o setor com mais relevância em termos de valor, acumulando financiamentos superiores a US\$ 4 bilhões. O setor de mineração, por sua vez, concentra mais US\$ de 3,2 bilhões do valor total dos projetos que contaram com financiamento chinês no presente mapeamento.

### Projetos Chineses na Pan-Amazônia



Fonte: Elaboração própria.

Há uma grande concentração de projetos na Amazônia, que responde por 13 dos 25 projetos que contam com investimentos de empresas chinesas ou financiamento de bancos chineses – sendo 10 financiamentos e 3 investimentos. Em termos de número, o setor de energia é o que se destaca mais na Amazônia equatoriana com 5 UHEs, 2 projetos de transmissão de energia elétrica e um parque eólico. Os projetos mais importantes do setor em questão são as UHEs Coca Codo Sinclair (capacidade instalada de 1500 MW) e la Sopladora (487 MW), bem como a linha de transmissão que conecta a primeira usina à malha nacional de energia elétrica equatoriana. Cabe ressaltar que a UHE Coca Codo Sinclair, que contou com financiamento do China Eximbank e foi construída pela Sinohydro, resultou em imensos impactos socioambientais, que culminaram no desaparecimento na maior cachoeira do país e contribuíram para um enorme derrame de petróleo em função da ruptura de oleodutos, contaminando rios Napo e Coca.

Já em termos de valor, o setor de mineração é preponderante, que totaliza quase a metade do valor dos financiamentos e investimentos chineses. Os projetos mais importantes do setor são Condor Mirador (cobre, ouro e prata), San Carlos Panantza (cobre) e Río Blanco (prata e ouro) - todos acumulam uma série de impactos socioambientais e levaram a diversos protestos. Os dois primeiros projetos contaram com o financiamento conjunto de 6 instituições financeiras chinesas: Bank of China, China Development Bank, Export - Import Bank of China - CHEXIM, Bank of Constructions of China, Industrial Commerce Bank of China, China Mercantile Bank e são explorados pela empresas Ecuacorriente e Explorcobres - ambas controladas pelo consórcio formado pelas chinesas China Railway Construction Corp. and Tongling Nonferrous Metals Group Holdings Co. .

Recentemente, após sete anos de disputas legais, a licença ambiental para a exploração da concessão mineira de San Carlos Panantza foi revogada pela Corte Constitucional do Equador devido ao não respeito por parte da empresa Explorcobres do direito à consulta prévia, livre e informada do povo indígena Shuar.

## **Considerações Finais:**

Observamos uma grande concentração de projetos chineses na Amazônia equatoriana, visto que mais da metade dos projetos no Equador estão situados no bioma, havendo uma grande preponderância de projetos hidrelétricos que contaram com financiamento chinês, mas também alguns importantes projetos de mineração.

Destacamos cinco pontos do mapeamento dos projetos que contaram com investimento ou financiamento chinês no Equador:

- 1) Maior importância dos financiamentos em relação aos investimentos.
- 2) Total dominância de empresas estatais chinesas.
- 3) Preponderância de projetos de tipo greenfield sobre os brownfield.
- 4) Os setores com maior presença chinesa são energia, infraestrutura e indústria extrativa
- 5) Ocorrência de significativos impactos socioambientais, especialmente, na Amazônia equatoriana.

05



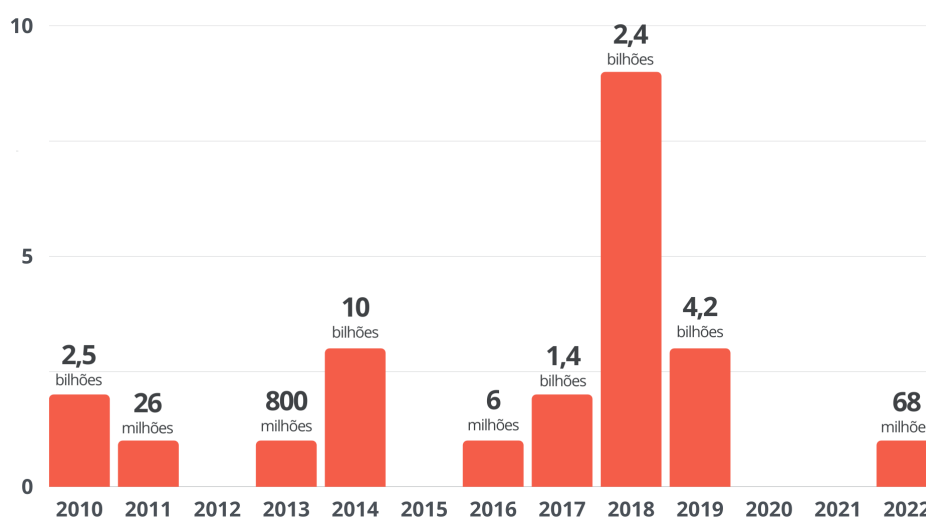
# PROJETOS CHINESES NO PERU

# Projetos Chineses nos Países da Pan-Amazônia: investimentos e financiamentos no Peru

## Investimentos Chineses no Peru

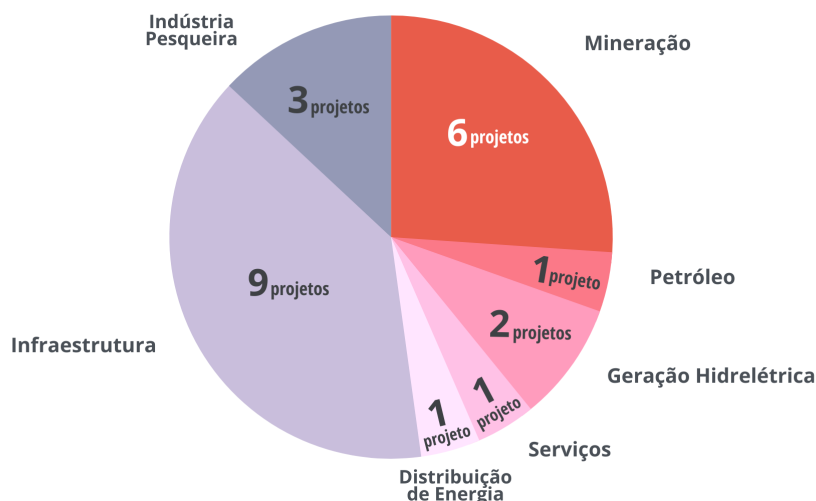
Entre 2010 e 2022, foram encontrados 23 projetos confirmados de investimentos chineses no Peru. Soma-se mais de US \$22 bilhões investidos por empresas chinesas, sejam elas privadas ou públicas. Destaca-se o aumento de investimentos no setor de infraestrutura a partir de 2018. Não obstante, o setor de mineração representa um pilar fundamental nos investimentos chineses no Peru.

Número de Investimento e Valores de Investimento por Ano

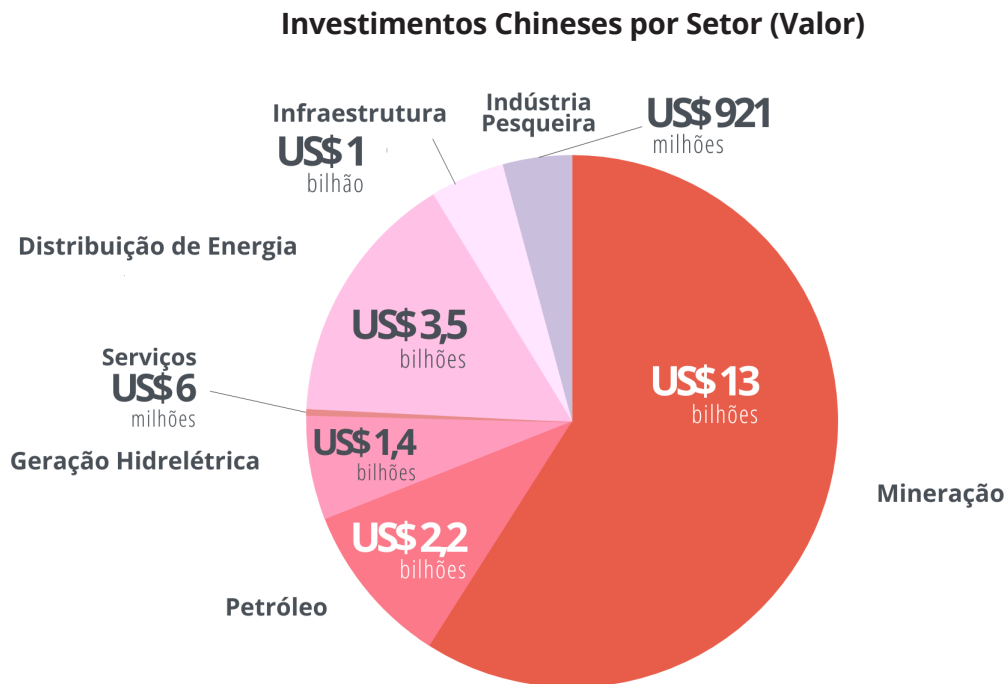


Fonte: Elaboração própria

Investimentos Chineses por Setor (Número)



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

O setor da mineração é o setor mais estratégico na relação China-Peru. Destaca-se a aquisição da Mina Las Bambas em 2014 pela MMG Limited da empresa Glencore pelo valor de US \$7 bilhões, o projeto de ampliação da Mina Toromocho, controlada pela Minera Chinalco Peru S.A, subsidiária da Aluminum Corporation of China (CHINALCO), e o investimento na Mina Marcona, controlada pela Shougang Hierro Peru SAA, subsidiária do Shougang Group. Em 2018, o projeto de ampliação da Mina Toromocho recebeu um investimento de US \$1.3 bilhões, enquanto se investiu US \$509 milhões na Mina Marcona. No mesmo ano, investiu-se US \$213 milhões para a continuidade do projeto da Mina de Las Bambas.

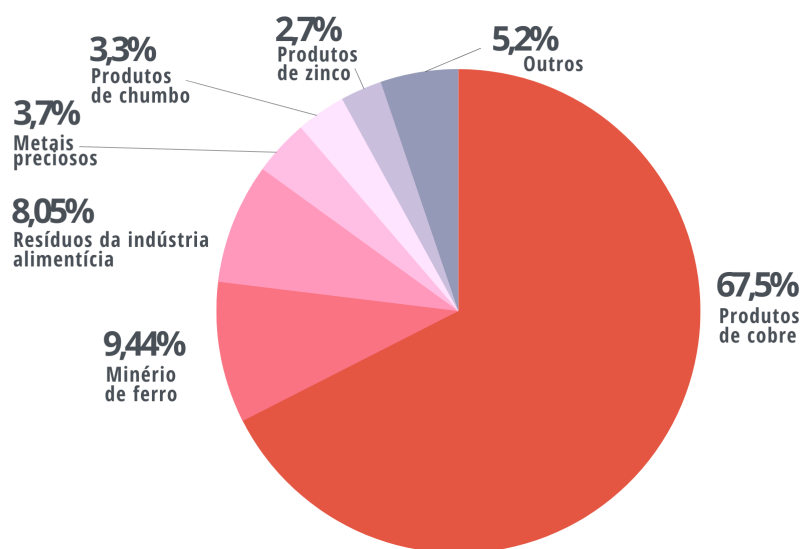
A construção do megaporto de Chancay merece destaque no setor de infraestrutura, tendo sido acordado um investimento de US \$3.2 bilhões para sua construção, sob responsabilidade da Cosco Shipping Ports Limited. Trata-se de um projeto estratégico para o acesso facilitado de mercadorias de ambos os países.

Cabe salientar que, apesar de contratos de construção e licitações não serem categorizadas como investimento, diversas obras de infraestrutura no Peru tiveram empresas chinesas selecionadas para a construção, sinalizando uma maior presença chinesa em importantes projetos no país. Destacam-se empresas como China Civil Engineering Construction Corporation (CCECC), China Railway 10 Bureau Group Corporation e a Sinohydro, subsidiária da POWERCHINA.

Ao analisar os setores de exportação do Peru para a China, confirma-se a predominância do setor extrativista de mineração, que responde por mais de 80% dos produtos exportados, em um valor somado de US \$14,33 bilhões. Os produtos derivados de cobre como o cobre refinado e não refinado, fios e mates, entre outros, representam uma categoria a parte nas exportações, respondendo por US \$1,4 bilhões. Além disso, os resíduos e desperdícios da indústria alimentícia peruana também representam

um setor estratégico de exportação, juntamente com a forragem animal, utilizada para o pasto. A exportação de outros produtos alimentícios no setor de pesca e de frutas também apresentam relevância nas exportações peruanas para a China, respondendo US \$221,75 milhões e US \$146,84 milhões, respectivamente.

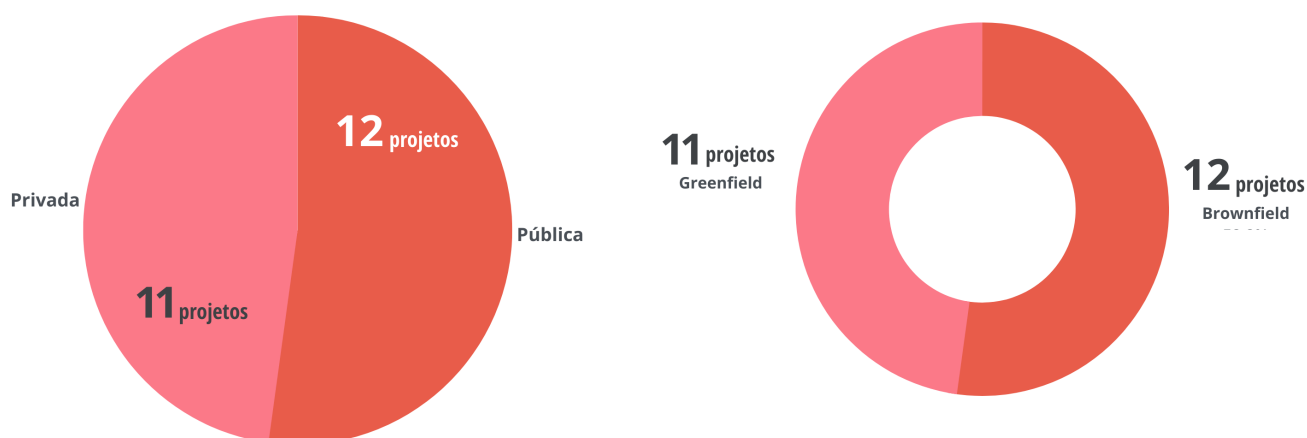
### Exportações do Peru para a China (por Setor) em 2021



Fonte: Elaboração própria (com base em TRADING ECONOMICS, 2021).

Em relação ao perfil das empresas chinesas envolvidas nos investimentos analisados, as empresas privadas têm 11 projetos, enquanto as públicas têm 12. Apesar de compartilharem índices semelhantes, os tipos de investimento chineses Brownfield ainda superam o número de investimentos greenfield.

### Tipo de Empresa e Tipo de Investimento no Peru

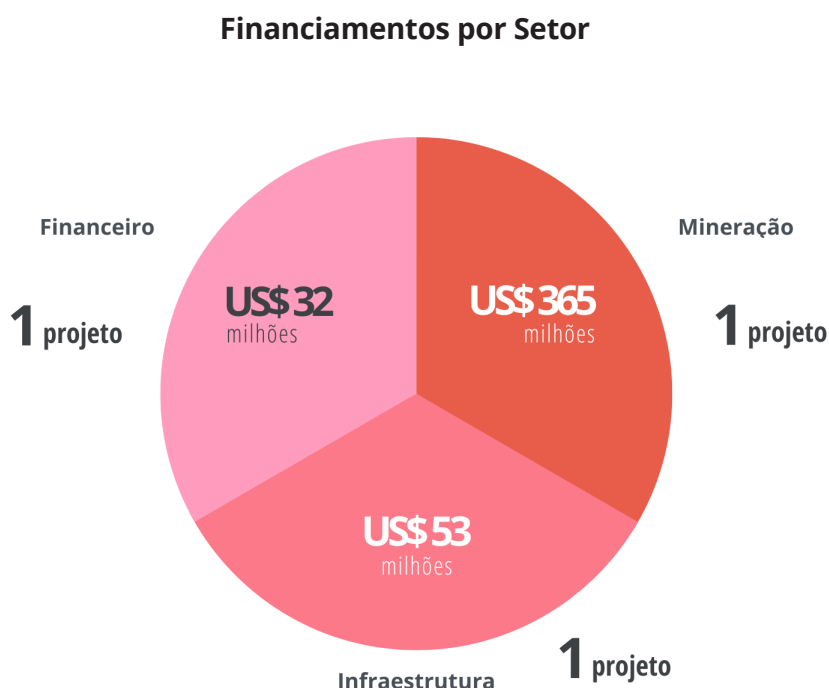


Fonte: Elaboração própria



## Financiamentos Chineses no Peru

Em relação aos financiamentos e empréstimos realizados por bancos chineses no Peru, três projetos foram encontrados. Todos são financiamentos realizados pelo Banco de Desenvolvimento Chinês (CDB) e se dividem entre o setor de infraestrutura, energia e serviços em finanças.

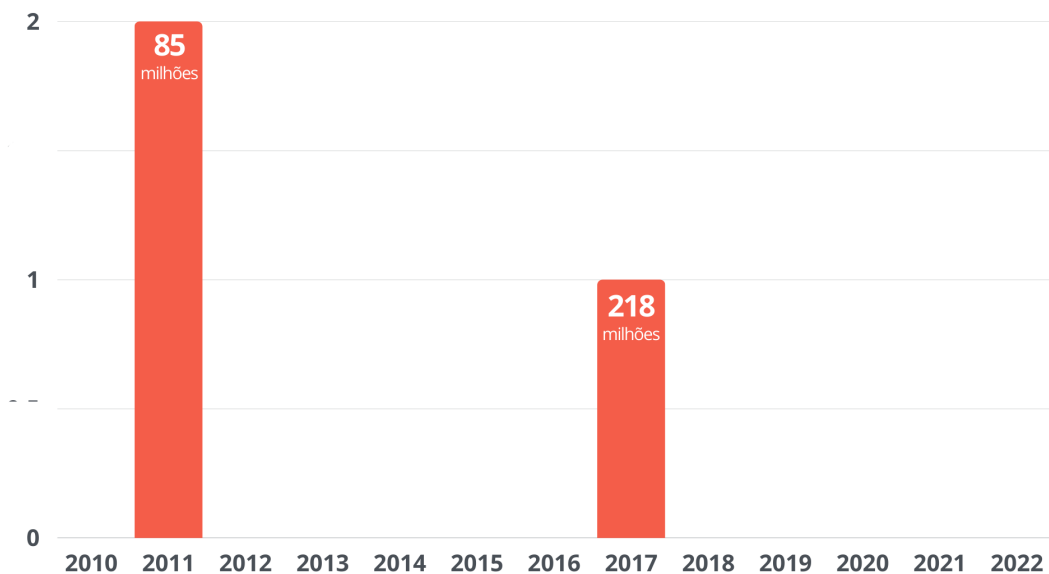


Fonte: Elaboração própria

Dentre os projetos financiados, a construção da Usina Hidrelétrica de San Gaban III recebeu o maior valor pelo Banco de Desenvolvimento Chinês, com um total de US \$365 milhões em 2017. A construção da UHE San Gaban III é feita pela Hydro Global Peru S.A.C. que, por sua vez, tinha 50% de suas ações controladas pela China Three Gorges (CTG) e 50% pela Energias de Portugal (EDP). No entanto, em 2022, a CTG assume o controle total da Hydro Global Peru ao comprar o restante das ações da EDP (ENERGIAS DE PORTUGAL, 2022).

Em 2011, o CDB concedeu dois empréstimos ao setor bancário peruano. O primeiro de US \$53.4 milhões ao BBVA Continental Bank para financiar a construção de infraestrutura eletrônica; e o segundo de US \$32 milhões ao Intergroup Financial Services (IFS), para financiar projetos e negócios que estimulam o comércio entre os dois países e incentivam o investimento chinês no Peru.

### Valores de Financiamento e Número de Financiamento por Ano

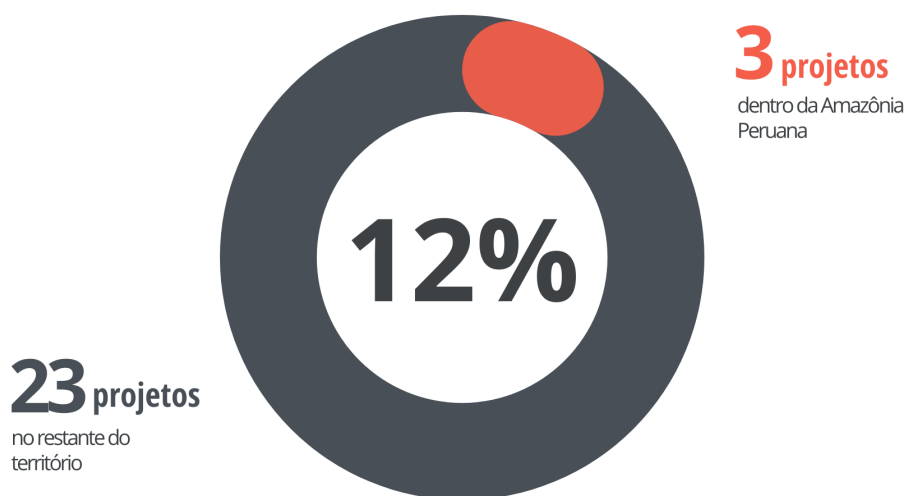


Fonte: Elaboração própria

## Investimentos e Financiamentos Chineses na Amazônia Peruana

Dentre todos os projetos analisados, apenas três investimentos e nenhum financiamento estão localizados na região da Amazônia Peruana, representando 12% dos projetos chineses totais no país.

### Projetos Chineses na Pan-Amazônia



Fonte: Elaboração própria

Os projetos localizados na Amazônia Peruana somam US \$157 milhões em investimentos e são todos no setor de infraestrutura. A Sinohydro, subsidiária da POWERCHINA, ganhou o contrato de licitação do Projeto Hidrovia Amazônica. O investimento é de US \$94.7 milhões e consiste essencialmente em estabelecer um sistema capaz de desenvolver e manter uma navegação segura 24 horas por dia, 365 dias por ano, na área dos rios que compõem este sistema, tais como os rios Huallaga, Marañón, Ucayali e Amazonas (PROINVERSIÓN, 2015).

Os outros dois projetos são realizados pela Yangtze Optical FC (YOFC) e se referem à instalação de fibra ótica e de construção de banda larga. A instalação de rede de fibra ótica para áreas isoladas na Região Amazonas recebeu um investimento de US \$10 milhões e o projeto de construção de banda larga para a conectividade integral e desenvolvimento social da região San Martin recebeu um investimento de US \$52 milhões.

## **Considerações Finais:**

Pontos a serem destacados:

- O maior investimento chinês realizado no Peru foi a compra de Las Bambas em 2014, no valor de US \$7 bilhões.
- Em 2022, a China Three Gorges assumiu o controle total da Usina Hidrelétrica San Gaban III com a compra da participação da Energias de Portugal.
- A Amazônia peruana é destino de apenas 12% do capital chinês, com 3 projetos, com 88% das operações fora do bioma.
- Há um crescimento de investimentos no setor de infraestrutura a partir de 2018.

## Referências Bibliográficas

AIDDATA, Project ID: 53087 China Development Bank loans \$365 million to Hydro Global Peru for San Gaban III hydro-electric plant, 2017. Disponível em: <https://china.aiddata.org/projects/53087/>

AIDDATA. [China Co-Financing Fund] IDB administers 50 million USD loan from CHC to Government of Colombia for Financial System Reform Support Program II, 2017. Disponível em: <https://china.aiddata.org/projects/85336/>

BARANIAN, Edwin. Efigen signs agreement with PowerChina to develop 238-MW solar farm in Colombia. Solar Magazine, 2020. Disponível em: <https://solarmagazine.com/2022/02/efigen-signs-agreement-with-powerchina-develop-238-mw-solar-farm-colombia/>

BARBOSA, Pedro H. B. New Kids on the Block: China's Arrival in Brazil's Electric Sector. Global Development Policy Center. Global China Initiative. Working Paper 12/2020. Boston University, 2020. p. 7 Disponível em: [https://www.bu.edu/gdp/files/2020/12/GCI\\_WP\\_012\\_Pedro\\_Henrique\\_Batista\\_Barbosa.pdf](https://www.bu.edu/gdp/files/2020/12/GCI_WP_012_Pedro_Henrique_Batista_Barbosa.pdf) Acesso em: 03 mar. 2022.

BN AMERICAS. CRCC Tiguán adquire 96,9% de Corriente, 1 de junho de 2010. Disponível em: <https://www.bnamericas.com/es/noticias/crcc-tongguan-adquiere-969-de-corriente>. Acesso em: 15 out. 2022

CASTRO, Diana.; GARZÓN, Paulina. CHINA-ECUADOR RELATIONS AND THE DEVELOPMENT OF THE HYDRO SECTOR: A Look at the Coca Codo Sinclair and Sopladora Hydroelectric Projects. In: ARMONY, A. C.; CUI, S.; PETERS, E. D. (Ed.) BUILDING DEVELOPMENT FOR A NEW ERA: China's infrastructure projects in Latin America and the Caribbean. University of Pittsburgh and Red Académica de América Latina y el Caribe sobre China, 2018. p. 24-57.

COLECTIVO SOBRE FINANCIAMIENTO E INVERSIONES CHINAS, DERECHOS HUMANOS E MEDIO AMBIENTE (CICDHA); FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE DERECHOS HUMANOS, (FIDH). Third Cycle of the Universal Periodic Revision Of The People's Republic Of China Contributions of the Civil Society: Case Studies From Argentina, Bolivia, Brazil, Ecuador, and Peru. 2018. Disponível em: [https://rightsindevelopment.org/wp-content/uploads/2019/07/Informe-China\\_ENG.pdf](https://rightsindevelopment.org/wp-content/uploads/2019/07/Informe-China_ENG.pdf)

COLÔMBIA. Aliadas para el progreso y China Construction America firman acuerdo de cesión parcial del proyecto Santana-Mocoa-Neiva. Agencia Nacional de Infraestructura, 2020. Disponível em: <https://www.ani.gov.co/aliadas-para-el-progreso-y-china-construction-america-firman-acuerdo-de-cesion-parcial-del-proyecto>

COLÔMBIA. El Proyecto 4G Autopista Al Mar 2 ya cuenta con cierre financiero por 652 millones de dólares. Agencia Nacional de Infraestructura, 2019. Disponível em: <https://www.ani.gov.co/el-proyecto-4g-autopista-al-mar-2-ya-cuenta-con-cierre-financiero-por-652-millones-de-dolares>

DINHEIRO VIVO. EDP entra na Colômbia com compra de participação na barragem de Talasa, 2018. Disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/edp-entra-na-colombia-com-compra-de-participacao-na-barragem-de-talasa-12803366.html>

ELLIS, E. The Evolution of Peru's Multidimensional Challenges, Part III: Engagement with China. The Global Americans Organization, 2022. Disponível em: <https://theglobalamericans.org/2022/08/the-evolution-of-perus-multidimensional-challenges-part-iii-engagement-with-china/>

ELLIS, Evan, R. Ecuador's Leveraging of China to Pursue an Alternative Political and Development Path. AIR & SPACE POWER JOURNAL en Español 4rd Trimester 2018. Disponível em: <[https://www.airuniversity.af.edu/Portals/10/ASPJ\\_Spanish/Journals/Volume-30\\_Issue-4/2018\\_4\\_05\\_ellis\\_s\\_eng.pdf](https://www.airuniversity.af.edu/Portals/10/ASPJ_Spanish/Journals/Volume-30_Issue-4/2018_4_05_ellis_s_eng.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2022

ENERGIAS DE PORTUGAL, EDP VENDE PARTICIPAÇÃO DE 50% NA HYDRO GLOBAL À CTG, 2022. Disponível em: <https://web3.cmvn.pt/SDI/emitentes/docs/FR83433.pdf>.

GLOBAL ENERGY MONITOR. Campano Solar Park, 2021. Disponível em: <[https://www.gem.wiki/Campano\\_Solar\\_Park](https://www.gem.wiki/Campano_Solar_Park)>

JEMIO, Miriam Telma. Bolívia comemora exportação de carne à China, mas teme desmatamento. Diálogo Chino, 05 de julho de 2019. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/agricultura-pt-br/28326-bolivia-comemora-exportacao-de-carne-a-china-mas-teme-desmatamento/>>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

JEMIO, Miriam Telma. The controversial referendum to revive Bolivia's Rositas dam. Diálogo Chino, 20 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://dialogochino.net/en/climate-energy/23572-the-controversial-referendum-to-revive-bolivias-rositas-dam/>>. Acesso em 03 de novembro de 2022.

JIMENEZ, Richard; PANCHANA, Allen. Coca Codo Sinclair: a mais cara e controversa usina do Equador. Diálogo chino, 16 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/mudanca-climatica-e-energia-pt-br/coca-codo-sinclair-a-mais-cara-e-controversa-usina-do-equador/>>. Acesso em: 3 out. 2022

LUZURIAGA, Miguel F. Inversiones chinas en Ecuador: Andes Petroleum y los Bloques 79 y 83. CDES, DAR, Charles Stewart Mott Foundation. Disponível em: <[https://www.redalc-china.org/monitor/images/pais/Ecuador/investigacion/197\\_Ecuador\\_2006\\_China\\_Petroleum\\_chemical\\_Corp.pdf](https://www.redalc-china.org/monitor/images/pais/Ecuador/investigacion/197_Ecuador_2006_China_Petroleum_chemical_Corp.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2022

MATOSO, Felipe. Brasil assina 35 acordos com a China em visita do premiê Li Keqiang. O Globo: G1. 19 de maio de 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2015/05/brasil-assina-35-acordos-com-china-em-visita-do-premie-li-keqiang.html>> Acesso em: 20 de abril de 2022.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Comércio vis a vis. Sistema COMEXSTAT. 2022. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>> . acesso 8 de nov. 2022

MIRANDA, Boris; ZAMORANO, Abraham. Por que Evo Morales renunciou à Presidência da Bolívia? 5 pontos-chave que explicam a decisão, BBC, 11 de Novembro de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50373193>>. Acesso em 8 de Novembro de 2022.

PEÑA, Natalia Gómez; DÍAZ, Karla. Inversiones Chinas en Colombia: ¿Cómo van los proyectos con participación china en el país? Asociación Ambiente y Sociedad, 2016.

PEREIRA, R. Sob o comando da chinesa State Grid, CPFL prepara investimento bilionário. Investe SP, 2 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/sob-o-comando-da-chinesa-state-grid-cpfl-prepara-investimento-bilionario/>. Acesso em: 04 mar. 2022

PETROBRÁS. Fatos e Dados:Credit facility with China Exim Bank. 10 maio de 2016. Disponível em: <<https://petrobras.com.br/en/news/credit-facility-with-china-exim-bank.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

PETROBRÁS. Fatos e Dados: Assinamos acordo de financiamento de US\$ 10 bilhões com o CDB. 26 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/assinamos-acordo-de-financiamento-de-us-10-bilhoes-com-o-cdb.htm>> . Acesso em: 03 dez. 2022.

PETROBRÁS. Fatos e Dados: Credit facility with China Exim Bank. 10 maio de 2016. Disponível em: <<https://petrobras.com.br/en/news/credit-facility-with-china-exim-bank.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

PETROBRAS. Petrobras informa que concluiu as negociações com a China Development Bank (CDB) para um financiamento bilateral de US\$ 10 bilhões por 10 anos. Rio de Janeiro, 19 -05-2009. Disponível em: <[https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/comunicados-ao-mercado-central-de-downloads/da591437124f8055d2997d-6f8d54e521762b6e9cfd54b6b63ed41d02b55c0489/contratacao\\_de\\_linha\\_de\\_financiamento\\_de\\_us\\$10\\_bi\\_cdb.pdf](https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/comunicados-ao-mercado-central-de-downloads/da591437124f8055d2997d-6f8d54e521762b6e9cfd54b6b63ed41d02b55c0489/contratacao_de_linha_de_financiamento_de_us$10_bi_cdb.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2022.

POVEDA, Pablo. Bolivia and China. In: E. FERNÁNDEZ JILBERTO, Alex, et al. Latin America Facing China: South-South Relations beyond the Washington Consensus. 1ª Edição. Oxford, EUA: Berghahn, 2010, Capítulo 8.

PROINVERSIÓN, Hidrovía Amazónica - Segunda Convocatoria, 2015. Disponível em: <https://www.investinperu.pe/es/app/procesos-concluidos/proyecto/8332>.

SACYR. Sacyr Concessions closes the financing for the Pamplona\_Cúcuta highway (Colombia) for 520 million dollars, 2020. Disponível em: <[https://www.sacyr.com/en/-/20200318\\_adjudicacion\\_pamplona\\_cucuta](https://www.sacyr.com/en/-/20200318_adjudicacion_pamplona_cucuta)>

TRADING ECONOMICS. China Imports from Bolivia, 2021. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/china/imports/bolivia>>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

TRADING ECONOMICS. Colombia Exports to China, 2021. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/colombia/exports/china>>

URREGO-SANDOVAL, Carolina. Nuevos horizontes para la inversión china en Colombia. Dialogo Chino, 2021. Disponível em: <<https://dialogochino.net/es/comercio-y-inversiones-es/45831-nuevos-horizontes-para-la-inversion-china-en-colombia/>>

# Sobre os Autores

## **Maria Elena Rodriguez**

Professora no IRI-PUC e coordenadora do Laboratório de Financiamento e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (LACID)-BPC.

## **Rafaela Mello Rodrigues de Sá**

Mestre em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio e assistente de pesquisa do LACID-BPC.

## **Cândido Grinsztejn**

Mestrando em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio e assistente de pesquisa do LACID-BPC.

## **Gabriel Estill**

Estagiário LACID-BPC e graduando em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio.

## **Guilherme Barreiros**

Estagiário LACID-BPC e graduando em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio.

## **Renan Canellas**

Estagiário LACID-BPC e graduando em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio.



BRICS  
Policy Center  
Centro de Estudos  
e Pesquisas BRICS



